ANO 29.º SEGUNDA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1949 N.º 9678

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O centenário de Hintze

o homem que foi

como disse D. Luis mais monárquico que o próprio rei

Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro — que nasceu faz hoje cem anos, em Ponta Delgada, e morreu em Lisboa em 1 de Agôsto de 1907, com 58 anos incompletos — foi uma alta figura da politica e da moral politica do seu tempo e, pode dizer-se, um grande português.

Em trinta anos exactos de vida politica — sempre dentro do partido regenerador, do qual foi chefe em 1900, sucedendo a Serpa Pimentel, como este sucedera, em 1887, a Fontes Pereira de Melo — Hintze Ribeiro foi deputado, várias vezes ministro das Obras Publicas, dos Estrangeiros, da Fazenda, do Reino, presidente do Conselho, conselheiro de Estado, par do reino. Ou na oposição ou no Governo, o politico regenerador afirmou-se sempre um estadista de envergadura, com uma extraordinária capacidade no enfrentar de multiplas questões nacionais; parlamentar robusto e orador elegante, monárquico convicto, chefe previdente na escolha dos homens e na orientação partidária. Mas foi, acima de tudo, um homem de caracter, honesto até ao desinteresse pelos bens terrenos, de uma só palavra, de uma dignidade excelsa, aprumado de atitudes que chegavam á austeridade.

Se era mais monárquico que o próprio rei — como observara D. Luis —, se cometeu alguns dos êrros naturais dos homens que governam e administram; se, em certo periodo, os republicanos o acusaram duramente, na exacerbação da propaganda, de ser nocivo ao País e de atentar contra as liberdades publicas — a verdade é que Hintze Ribeiro foi, pelos inimigos da monarquia, o mais poupado dos politicos, diremos mesmo o mais respeitado.

O golpe moral que a sua sensibilidade sofreu quando D. Carlos — de quem foi o maior amigo — lhe recusou o adiamento das Cortes, e chamou João Franco ao poder, muito contribuiu para abalar a saude do estadista, que veio a morrer, pouco depois, fulminado por uma angina de peito, no funeral de um amigo, o conde de Casal Ribeiro.

Já houve quem escrevesse que se

(Continua na página central)

HINTZE RIBEIRO

O poder produtivo dos Estados Unidos

I — Realizações e finalidades

Este é o primeiro duma série de seis artigos baseados em capítulos escolhidos do livro recentemente publicado «U. S. A.: Measure of a Nation», de Thomas R. Carskadon e Rudolf Modley, que apresenta, duma forma simples, os resultados dum vasto estudo «America's Needs and Resources» de J. Frederic Dewhurst e colaboradores. Ambas estas obras são o resultado duma indagação minuciosa empreendida pelo Twentieth Century Fund, uma fundação independente e educativa para investigação científica no ramo da economia.

Quase em toda a parte, os Estados Unidos da América são considerados como a nação mais rica e mais produtiva na História da Humanidade. No entanto, nem todos compreendem muito bem os factores que tornaram possíveis as realizações económicas do país.

O propósito da presente série de artigos é de apresentar os factos, analisar as circunstancias e calcular as futuras perspectivas americanas.

Não obstante o seu grande progresso, os Estados Unidos não foram ainda capazes de satisfazer todas as necessidades de todo o seu povo. Alguns americanos ainda não têm bastante que comer ou que vestir, nem alojamento adequado para morar. Muitos não recebem instrução conveniente ou cuidados médicos apropriados.

Todavia, parece que os americanos conseguirão em breve o almejado fim de produzir bastante para proporcionar a todos alimentação adequada, vestuário, alojamento, instrução e cuidados médicos.

Trata-se de uma grande tarefa, mesmo para um país muito rico e produtivo. Dever-se-ão produzir bastantes géneros, fabricar bastantes artigos, treinar e pagar bastantes mestres, doutores e dentistas, etc., a fim de proporcionar um nivel de vida decente para todos os americanos. Pergunta-se: que finalidades esperam os Estados Unidos atingir dentro dos próximos dez anos?

A melhor maneira de calcular o futuro é olhar para o passado. O registo da produção americana é realmente impressionante. O rendimento nacional, calculado em dinheiro do mesmo poder de compra, aumentou mais de dezasseis vezes e meia desde 1850 até

(Continua na página seguinte)

GANHOU 27.700 DOLARES

por ter identificado um filme

HOLLYWOOD, 7.—Jessie Bertany, mulher de um picheleiro de Chicago e mãe de 11 filhos, ganhou prémios no valor de 27.700 dólares por ter identificado um filme pela rádio, competição que se realizou no fim da semana. Indicou pelo telefone o nome do filme apenas mediante seis indicações dadas no programa da rádio. Entre os prémios figuram uma viagem á Irlanda, um automóvel novo, um anel de diamantes no valor de 3.000 dólares, a importancia de 1.500 dólares em dinheiro e o fornecimento de conservas alimentícias durante dois anos, além de dois cães «setter» puros da Irlanda.—(Reuter).

O ministro das Obras Públicas visitou Portalegre e alguns concelhos do seu distrito

seguindo esta tarde para Elvas

(Do nosso enviado especial)

PORTALEGRE, 7. (Pelo telefone) — O sr. ministro das Obras Publicas — que passou a noite no Hotel das Aguas, em Castelo de Vide — prosseguiu hoje, logo de manhã, nas suas visitas a alguns dos 15 concelhos do Alto Alentejo, onde, á semelhança do que tem feito noutros distritos, veio estudar, tomando deles conhecimento directo, os problemas que mais interessam aos mesmos concelhos. Acompanharam-no nessas visitas, além do seu secretário, sr. dr. Castro Freire, os srs. dr. João Augusto Marchante, governador civil de Portalegre, os engenheiros srs. Sá e Melo, director geral dos Serviços de Urbanização, Maças Fernandes e Pedro Campilho, directores, respectivamente, das Construções Hospitalares e Escolares, capitão Liberato, comandante da Policia de Segurança Publica desta cidade, e outras entidades.

Antes de abandonar Castelo de Vide, onde lhe foi pedida pelo presidente da Camara, sr. dr. Manuel Félix, comparticipação do Estado para diversas obras, como o restauro da igreja matriz, e exposta a necessidade da construção dum Matadouro Municipal — por o actual funcionar em condições precárias — aquele membro do Governo visitou os trabalhos, em via de conclusão, do edificio das escolas-primárias, que disporá de oito amplas salas de aula para ambos os sexos.

A' entrada da vila de Marvão, foi recebido pelo sr. Manuel Vivas, presidente da Camara,

(Continua na página central)

Troca de documentos entre o dr. Pequito Rebelo e o governador civil de Portalegre

O sr. dr. Pequito Rebelo, candidato regionalista independente pelo circulo de Castelo Branco, enviou ao governador civil daquele distrito o seguinte documento, cuja publicação nos pede:

Ex.mo senhor dr. Augusto Marchante:

Tem por fim esta carta pedir a V. Ex.ª que tome conhecimento de alguns dos critérios que orientam a minha acção quanto ao próximo acto eleitoral em Portalegre.

Pedia a V. Ex.ª que a tornasse conhecida nos meios oficiais, do mesmo modo que eu por minha parte cuidarei de divulgá-la.

A lista de que faço parte não pretende ser de *oposição mas* simplesmente *representativa* da opinião do eleitorado, livre da perturbação de quaisquer abusivas influências politicas.

O ponto de referência para saber se uma lista é ou não de oposição não é a politica do Estado, mas sim a opinião do eleitorado; ora a lista de que faço parte foi organizada no sentido de *não se opor*, mas pelo contrário respeitar a opinião do eleitorado, para o que se fez a consulta prévia aos elementos responsáveis no sentido de conhecer a probabilidade dessa opinião, tendo sido V. Ex.ª a primeira pessoa consultada.

(Continua na pag. seguinte)

O potencial agricola americano atinge-se pela juventude da terra e pela técnica actualizada dos processos adoptados. A aviação já é largamente aplicada na agricultura, tanto nas sementeiras como no tratamento das terras e culturas

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBARAM-LHE A MALA—Queixou-se á P. S. P. Manuel Martins Marques, motorista, residente na Bemposta do Campo (Penamacor) e acidentalmente hospedado nesta cidade, de que lhe desapareceu numa pensão da Calçada do Garcia, uma mala, com roupas e outros valores, avaliados em 30.000$00.

CASO A ESCLARECER—O sr. Albino Ferreira de Oliveira, Rua Diogo Couto, 2, 1.º, queixou-se á Policia Judiciária contra determinado individuo a quem entregou 34 sacos com cacau, no valor de 37 contos, para que aquele lhe fizesse uma pasta alimenticia, sem que até á data lhe entregasse aquele produto, nem lhe devolvesse o cacau.

VENDA DUM TERRENO—O sr. Mauricio Salema, Rua Filipe Folque, 10, 2.º, queixou-se á Policia Judiciária contra três individuos que lhe venderam um terreno por 129 contos, destinado a edificação dum prédio, quando esse terreno não pode ser destinado ao fim para que foi vendido, como, de resto, o vendedor já o sabia.

ENVIADA Á BOA HORA—Foi enviada á Boa Hora, pela Policia Judiciária, Maria da Situação, arguida de ter furtado ao sr. Mário Pais Gouveia, Bairro do Facha, Rua 4, porta M. J. F., a Benfica, a quantia de 12.500$00 e numa máquina fotográfica no valor de 3.500$00.

DESASTRES

QUEDA NO TRABALHO — Quando descarregava uma camioneta, na Rua de D. Vasco, deu uma queda Rafael Ramalho, de 43 anos, fogueiro, que sofreu ferimentos na cabeça. Deu entrada na sala de observações do hospital de S José.

DESASTRE DE AVIAÇÃO—Na Avenida da India foi hoje atropelado, por um automovel, o padeiro Antonino de Almeida, de 62 anos, que seguia em bicicleta. Foi conduzido ao hospital de S. José, com vários ferimentos.

QUEM PERDEU?

Em Santa Apolónia, foi achada uma letra no valor de 50 contos, com o respectivo aceite, que se encontra depositada na secção de achados da P. S. P..

GOLEGÃ

A melhor «aficion» de Portugal reune-se sexta-feira, ÁS 11 HORAS

DA MANHÃ, na **FAMOSA FEIRA DE SÃO MARTINHO** para ver tourear as grandes figuras do toureio

JOSÉ ROSA RODRIGUES

e

PEPE ANASTÁSIO

(a cavalo)

—E—

PARRITA
MANOLO NAVARRO
MANUEL DOS SANTOS AGRIA
DOS SANTOS

(a pé)

6 preciosos novilhos de Assunção Coimbra

sendo os de cavalo pegados de cernelha pelos valorosos forcados amadores *Rodes Sérgio, eng. Jorge Duque, António Teixeira* e *Fernando Fernandes*.

A venda de bilhetes começou hoje em *Lisboa, Praça dos Restauradores, 65* (tabacaria) e *Golegã*, Casa Havaneza, telefone 4.

As pessoas que têm bilhetes marcados devem levantá-los até ámanhã, ás 20 horas, findo este prazo serão postos á venda, pois a praça comporta sómente duas mil e poucas pessoas.

As portas da praça abrem ás 9 e 30, da manhã, e a mesma, está toda numerada.

Adega Machado

Amanhã, 3.ª feira, ao almoço:

Bacalhau no Forno e Favas à Saloia

PARA PINTAR AREDES

use MURÁGUA

uma tinta que se

prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura 10 anos

A' venda nas boas Drogarias

Agentes Gerais para o Império Português

MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª.

PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 2 3571

R. do Arsenal de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

A candidatura do dr. Pequito Rebelo em Portalegre

(Continuação da pág. anterior)

Uma lista que seja de oposição ao eleitorado é que é de oposição ao próprio Estado porque se opõe á finalidade da lei eleitoral que o mesmo Estado promulgou.

Pelo lado do meu nome, a lista parece não ser de oposição á vontade do eleitorado, pois ele foi indicado pelos 15 presidentes dos municipios e pelos 15 presidentes dos grémios da lavoura do distrito, indicado também por V. Ex.ª, e a respeito dele manifestou também o senhor presidente do Conselho agrado de que fosse incluido na lista da União Nacional; pelo lado do meu nome, a outra lista é que se poderia, pois, considerar de oposição á opinião do eleitorado (isto com excepção da minha própria opinião, bem consciente da grande desproporção das minhas forças com o meu desejo de servir a lavoura e o País e com a grande responsabilidade deste convite).

Os outros ilustres nomes que me acompanham na lista são aqueles que como melhores me indicou a consulta regional; á nossa lista *se opõe* outra com nomes muito respeitáveis; e nós só pedimos que uma eleição serena, leal, em que o Estado e a União Nacional declarem considerar essa eleição uma questão aberta, podendo cada um votar segundo a sua consciência, indique a lista que o eleitorado prefere, vindo a ser para mim de grande alivio se for disuensado da pesada responsabilidade do mandato.

Creio que os ilustres candidatos da outra lista estarão também conformes em solicitar de V. Ex.ª que nenhum imperativo de razão de Estado seja proposto aos eleitores e ás autoridades, perturbando a sua livre escolha.

Chamo a atenção de V. Ex.ª como lavrador para a grande desproporção entre a importancia nacional da agricultura e a sua difidente representação nas listas propostas ao sufrágio o que torna ainda mais recomendavel a nossa lista pelo carácter agrário que o eleitorado acaso possa reconhecer-lhe.

A apresentação de uma dupla lista por Portalegre só pode ter vantagens politicas para o regime, sobretudo se a lista regionalista vencer, pois seria demonstração feita ao Mundo do caracter livre e genuino das eleições.

A neutralidade do poder central entre as duas listas será o meio de evitar a luta e a desunião entre os conservadores e seria uma primeira afirmação de auto-limitação do intervencionalismo do Estado, que é uma das grandes aspirações nacionais do momento.

Desejaria que a minha lista representasse assim o principio da liberdade eleitoral combinada com os critérios organicos do apelo á ideia da defesa agrária, como grande problema nacional do momento, do apelo ao regionalismo e a todas as forças de verdadeira civilização que são os sustentáculos da liberdade da pessoa humana.

Por este principio de ordeira liberdade é que recusei a eleição, que seria certa, pela lista da União Nacional.

E creio que o regime actual se encaminharia para a sua plena nacionalização, se, neste momento crucial, em vez de combater as candidaturas regionalistas, pelo contrário, as acarinhasse e adoptasse, como afirmação de uma nova e rasgada orientação genuinamente representativa.

Puramente representativa é a nossa lista e quer continuar a sê-lo, depois se eleita, mantendo, com a facilidade que para isso dão os meios modernos, estreito contacto com as aspirações regionais e pedindo ás forças vivas a colaboração sistemática no estudo dos problemas, não se esquecendo de proclamar, como a maior necessidade e remédio aos males passados, a permanente e unitária representação da agricultura junto do Poder Publico, a qual aliás está no espirito da Constituição ao assegurar a interferência dos elementos estruturais da Nação na feitura das leis.

Dados a conhecer os critérios que me orientam, tenho a honra de concluir dizendo a V. Ex.ª que fico esperando da sua consciência de «homem-bom» e bom lavrador do nosso Alentejo, do seu alto critério como autoridade superior do distrito de Portalegre, e do seu conselho autorizadissimo junto das instancias superiores, que se digne procurar obter a necessária declaração de que o Governo deixa a determinação entre as duas listas á livre consciência de cada eleitor, com o que julgo V. Ex.ª prestará um serviço ao nosso País.

Lisboa, 19 de Outubro de 1949.

Com a mais elevada consideração, de V. Ex.ª Att.º Ven.or e Obg.º, *José P. Rebello.*

Em resposta, o governador civil daquele distrito, sr. dr. João Augusto Marchante, enviou ao sr. dr. Pequito Rebelo a seguinte carta:

«Ex.mo Senhor Doutor José Pequito Rebelo: —A' carta de V. Ex.ª cumpre-me responder:

a)—No que se refere á classificação da lista em que figura o nome de V. Ex.ª e sua aceitação por parte do Governo, o assunto ficou já esclarecido por sua Ex.ª o Presidente do Conselho.

b)—Quanto á indicação do nome de V. Ex.ª pelos presidentes das Camaras Municipais do distrito, e até por mim próprio, é certo que todos deram o seu assentimento, mas sómente e apenas como candidato pela União Nacional.

c)—Que por isso mesmo aqueles presidentes, ontem aqui reunidos, foram unanimes em afirmar que só a lista da União Nacional merece o seu decidido apoio, como lhes compete e é mister perante uma lista de oposição.

d)—Finalmente, pode V. Ex.ª contar que «o Governo deixa a determinação entre as duas listas á livre consciência de cada eleitor».

Com os protestos de muita consideração— a) *João Augusto Marchante*».

Respondendo a esta carta, o sr. dr. Pequito Rebelo enviou a seguinte:

«Ex.mo Sr. Dr. João Augusto Marchante, dignissimo governador civil de Portalegre:—Agradeço a honra da carta de V. Ex.ª de 27 do corrente, a qual, se deixou sem resposta alguns pontos da minha de 19, dá, contudo, uma solução satisfatória á questão mais importante.

Assegura V. Ex.ª que «o Governo, o deixa a determinação entre as duas listas, á livre consciência de cada eleitor».

Isto significa que as palavras de Salazar não se podem interpretar como tendo querido ser de coacção moral sobre as opiniões (aliás nunca se poderia ter admitido a injuria dessa suspeita).

Portanto, perfeita neutralidade do Estado entre as duas listas; nenhuma discriminação na concessão dos beneficios publicos a quem vote ou a quem não vote; nenhuma represalia sobre empregados publicos.

Temos sobre o assunto a palavra solene de V. Ex.ª.

Qualquer eleitor, simples cidadão, membro da União Nacional, Autoridade, só á sua consciência atenderá para votar. V. Ex.ª mesmo poderá dar o seu voto á nossa lista que aspira a ser considerada o resultado natural do movimento alentejano dos ultimos anos, no qual V. Ex.ª tão destacadamente colaborou.

Agradeço a V. Ex.ª o ter confirmado que o meu nome foi indicado por V. Ex.ª e pelos presidentes das Camaras do distrito, não tendo importancia o tê-lo sido com condição de candidato da União Nacional, pois a pessoa não muda com essa circunstancia.

Permito-me considerar como simples lapso na carta de V. Ex.ª a admissão de que ás autoridades *lhes compete e é mister* apoiar uma lista mais que outra.

No regime dos partidos «muitos ou unico» é que há a servidão partidária sobrepondo-se á consciência; em regime de união nacional, essa servidão é contrária á Lei e só deve imperar a livre opinião de cada eleitor.

Se é grande o esclarecimento da sua carta, espero que V. Ex.ª continui os seus esforços para desfazer ainda mais o equivoco de quem ainda pense que a nossa lista é da Oposição ou de oposição e de obter uma declaração superior terminante neste sentido, que desafronte quatro colegas seus lavradores de uma imputação que V. Ex.ª sabe bem ser inexacta.

Perante a aspiração geral de votar sem coacções, é grande a responsabilidade dos dissidentes que querem manter ou criar essas coacções.

Agradeceria a V. Ex.ª que, para elucidação do eleitorado mandasse divulgar esta minha carta, como eu próprio procurarei fazer.

Com toda a consideração, De V. Ex.ª, Atto. Vnr. e Obgdo., *José Pequito Rebelo*».

Finalmente, o chefe do distrito de Portalegre escreveu o seguinte ao candidato regionalista por aquele distrito:

«Ex.mo Sr. Dr. José Pequito Rebelo, Gavião: —Mais uma carta manifesto que V. Ex.ª acaba de dirigir-me. Como não desejo colaborar nesta forma que V. Ex.ª adoptou para a sua propaganda, limito-me a responder que tenho dos meus deveres de autoridade, simultaneamente representante do Governo, uma noção muito diferente daquela que V. Ex.ª traduz nesta carta. Com os protestos da muita consideração, *João Augusto Marchante*»

Possibilidades e realizações dos Estados Unidos

(Continuação da página anterior)

1940. Durante o mesmo período, o poder de trabalho aumentou apenas perto de seis vezes e meia. Em 1850, a média de trabalho dum operário era de 12 horas por dia, seis dias na semana. Em 1940 era de 43 horas por semana e agora baixou para 40 horas. Observa-se destes numeros que o poder de trabalho americano tem hoje a capacidade de produzir muito mais do que há um século numa semana de trabalho muito mais curta.

A bitola de todas estas realizações do passado—e da perspectiva americana no futuro—consiste num factor vital: produtividade ou o rendimento de trabalho por homem-hora. O aumento do rendimento da América por homem-hora tem sido espectaculoso. Desde 1850 este aumento tem sido, em média, de 18 por cento em cada dez anos. Hoje em dia, o americano médio, num trabalho duma hora, produz em média cinco vezes mais do que o americano médio numa hora de trabalho em 1850.

Este aumento não se produziu porque os homens aprenderam a trabalhar mais e mais depressa, mas sim porque se fez muito maior uso da força mecanica.

Há menos de um século, a máquina fornecia apenas 6 por cento da energia empregada no país. A maior contribuição era a energia animal; o resto era fornecido pelo suor e os musculos humanos. A idade da máquina produziu grandes mudanças nestas cifras. Por volta de 1940 a utilização da energia mecanica na América subiu mais de 250 vezes! Os animais forneciam 6 por cento de força e os homens menos de 4 por cento. Calcula-se que, em 1960, o total de 96 por cento da energia empregada no trabalho nos Estados Unidos será fornecido por máquinas movidas a óleos minerais e hulha branca.

Tomando isto em conta, quanto será a América capaz de produzir em 1960?

Antes da segunda guerra mundial, o ano mais produtivo em tempos de paz na História americana foi o de 1940. Porém, as cifras totais da produção nacional nesse ano foram ultrapassadas em mais do dobro em 1944, ano em que a guerra atingia o seu auge. Este rendimento tremendo foi o resultado dum esforço gigantesco e anormal. Mais gente e mais classes de pessoas trabalharam como nunca até então e trabalharam durante mais horas. Em 1944, a média da semana de trabalho ultrapassou em muito mais a média de 43 horas por semana atingida em 1940 e subiu para uma média de tempos de guerra de 46,7 horas por semana. Ao mesmo tempo, em 1944, havia mais de 16 milhões de pessoas a trabalhar do que em 1940.

Em tempos normais, o país não pode contar com os trabalhadores «de emergência» (donas de casa, jovens, reformados) dos tempos de guerra: também a maioria das pessoas não aceitará a semana mais comprida de trabalho, como o fizeram durante a guerra.

Então, como é que a América espera poder manter o seu rendimento nacional na subida? A resposta é: por meio do «aumento da produtividade», ou maior rendimento por cada hora de trabalho. E' a força mecanica que dará á América a possibilidade de —com horas de trabalho de tempos de paz e apenas com uma força de trabalho normalmente em aumento—ultrapassar em 1960 o seu elevado grau de produção de durante a guerra. E' da máquina que depende a possibilidade de continuar a aumentar o rendimento dum homem-hora de trabalho.

Se não houver outra grande guerra ou uma depressão importante, os Estados Unidos deverão ter a possibilidade de, dentro de dez anos, proporcionar trabalho a mais de 60 milhões de pessoas, produzindo $1,61 de produtos e serviços por uma hora de trabalho média e dando ao país um rendimento nacional de 190 biliões de dólares (valor calculado em 1947) com uma semana de 38 horas de trabalho em média.

Este quadro geral e vasto dá uma ideia da magnitude da obra realizada pelos Estados Unidos e das possibilidades do futuro do país.

AMANHÃ — Realizações e finalidades americanas.

Os assassinos de Gandhi serão executados

NOVA DELHI, 7. — O governador geral da India, Rajahopalachari, rejeitou os pedidos de clemência de Nathuram Godse e de Narayan, condenados á morte como implicados no assassinio do «mahatma» Gandhi. Foi oficialmente anunciado hoje que serão enforcados no dia 15 do corrente. Depois de terem sido rejeitados pelo tribunal superior os recursos judiciais, os pais de Nathuram e a mulher de Narayan dirigiram petições ao governador geral para exercer o seu poder de clemência.—(Reuter).

Protesto de combatentes belgas

contra a apresentação de cantores alemães em Antuerpia

ANTUÉRPIA, 7.—Os antigos combatentes das forças armadas e do Movimento de Resistência apresentaram um protesto ao Governo da Bélgica contra o contrato de três artistas alemães para aparecerem numa récita de gala no Teatro Real da Opera de Antuérpia. Os três alemães—Ilse Hollweg, Gottfried Reuland e Helmuth Fehn—pertencem todos á Ópera de Dusseldorf. O espectáculo em Antuérpia está marcado para 15 de Novembro.—(R.).

SUÉCIA — TERRA DE LUZ

Um país que gasta tanto em iluminação eléctrica como os Estados Unidos. Uma verdadeira barreira contra o comunismo. Uma terra aonde se amam verdadeiramente as flores, e aonde o Verão é verdadeiramente adorado. Interessante artigo das *Seleções* de Novembro.

Neste mesmo numero:

SÃO MELHORES AS FÁBRICAS PEQUENAS? — Aproximando patrões e empregados, em pequenas instalações, fomenta-se uma amizade que os faz estimarem-se mutuamente, ao mesmo tempo que se melhoram e resolvem vários problemas de trabalho.

QUEM E' DEAN ACHESON? — «Talvez nenhum outro Secretário de Estado americano tenha chegado a essa posição, melhor preparado técnicamente». Leia nas *Seleções* de Novembro, este interessante artigo sobre a personalidade inconfundível do homem que orienta a espinhosa política externa dos Estados Unidos, agora enfrentando os ataques da «guerra fria» dos sovietes.

CONTEMPLE O UNIVERSO — Haverá outros corpos celestes semelhantes á Terra? Serão habitados por seres dotados de inteligência? Leia a resposta nas *Seleções* de Novembro.

UM ALUNO ATRASADO — Winston Churchill era o pior aluno da sua classe na escola. Muitos condiscípulos estudavam latim, outros grego. Churchill estudava apenas... inglês. Mas de que maneira! Uma faceta diferente da personalidade do eminente estadista inglês.

São ao todo 22 artigos de grande interesse mais a condensação de um livro de sucesso, o que lhe oferece o novo numero de *Seleções*, a revista mais lida em todo o Mundo.

Compre as

SELEÇÕES

de Novembro

Já á venda

No **VARIEDADES**
Em 2 sessões, às 20,45 e 23 horas
Maria Matos e **Vasco Santana**
à frente duma grande companhia
com ANTONIO SILVA
RIBEIRINHO e MARIA HELENA
Triunfam na nova e hilariante comédia
QUEM MANDA SÃO ELAS!

MARIA VITORIA
2 sessões, às 20,30 e às 22,45
ULTIMA SEMANA ULTIMA
A revista da alegria e das mil gargalhadas
ESQUIMÓ FRESQUINHO!
com a vedeta da popularidade **LAURA ALVES**, — Leónia Mendes, Ema de Oliveira, Carlos Leal, Santos Carvalho, Eugénio Salvador, João Perry, Arminda Vidal e Aura Ribeiro (a alma do fado) à frente dum valioso elenco.

APOLO
HOJE e AMANHÃ, às 21 e 45
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Um chapeu de palha de Italia
por
«Os companheiros do Patio das Comédias»

TRINDADE
HOJE, ÀS 21 e 45 EM PONTO
Só hoje, amanhã e depois últimas representações da sensacional peça
A Luz do Gás
com Brunilde, Gamboa e Raul de Carvalho
5.ª feira, estreia «A RAPOSA AZUL»

Ginásio HOJE
TELEFONE 20556 às 21 e 45
A engraçadissima comédia de Paul Gavault, tradução de Mello Barreto
A SOPA NO MEL
com MARIA PAULA, LUZ VELOSO e um grandioso elenco artistico
Todos os dias às 15 e 30 e às 18 e 30 «MATINÉES» VERMUTE, com o alegre filme alemão O PILOTO AZELHA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A nova empresa exploradora do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, que é representada por Alberto Alão, está a trabalhar na formação da companhia que vai actuar naquele teatro, contando para o seu elenco com Aura Abranches, Virginia Soler, Branca Velez, Maria Mesquita, António Sacramento, Joaquim Prata, Soares Garcia, Guilherme Kjolner, 12 coristas profissionais e 6 «boys». A peça de estreia é a opereta «A Rainha das Cantadeiras».

—Tem-se notado vivo interesse pela estreia da comédia de Herczeg, «A Raposa Azul», que se realiza na próxima quinta-feira, no Teatro da Trindade, com Brunilde Judice, Raul de Carvalho, Alves da Costa, Maria Fernanda e Paiva Raposo nos principais papeis.

—Está marcado para amanhã o ensaio geral para a Censura, no Teatro Apolo, das peças «Filipe II» e «A sogra de Luis XIV».

—Constituiu-se uma nova parçaria teatral para a produção de revistas e operetas, formada pelos escritores Avelino Carneiro e Manuel João e o maestro compositor Carlos Dias.

—De regresso de Madrid, chegou a Lisboa a actriz Irene Isidro, que faz parte da companhia do Teatro Variedades.

—O ultimo recital de poesias do actor João Villaret, antes de seguir para o Brasil, efectua-se em Lisboa, possivelmente no São Luis.

—Maria Cristina vai desempenhar o papel de «Condessa» da opereta «O Conde de Luxemburgo», que está em ensaios no Coliseu dos Recreios.

—Para a festa dedicada ao actor Reginaldo Duarte, que oportunamente se realiza no Eden, deram já a sua adesão: Teresa Gomes, Leónia Mendes, Ema de Oliveira, Manuel Santos Carvalho e Eugénio Salvador.

—A seguir á estreia de «Filipe II», entrará em ensaios, no Apolo, a célebre «Dama das Camélias», num novo arranjo de José Gomes Ferreira.

—Carlos Wallenstein dá amanhã, na Casa do Ribatejo, um recital de poesias, marcado para as 21 e 45, com entrada publica.

Primeiras exibições

«O piloto azelha», no Ginásio

O Ginásio volta aos bons filmes alemães, agora alternando com os magnificos que o cinema italiano está a produzir. O famoso cómico Heinz Ruhman é o protagonista deste, e faz rir, com a maior simplicidade de processos, na figura dum poeta que não consegue rimar as qualidades indispensáveis para ser aviador. Após formidáveis aventuras, atinge fama de heroi, espantando mestres e colegas, espantando-se ele próprio. Documentários culturais e jornais de actualidades completam o agradável espectáculo.—*Visor 59.*

Julio Proença

Julio Proença, nome bem representativo do fado, vai fixar residência no Brasil. Por isso, quiseram os seus colegas e admiradores dedicar-lhe uma festa de despedida, que se realiza depois de amanhã, dia 9, na Sala Julia Mendes. Lá estarão todos os grandes do fado, e alguns dos maiores nomes do teatro ligeiro e da rádio, a enquadrar o programa da «ultima cantiga de Julio Proença».

Terças-feiras classicas no Tivoli

«O vale era verde», de John Ford, vai ser amanhã comentado pelo dr. Casais Monteiro

Exibe-se amanhã, ás 18 e 30, o filme de grande classe «O vale era verde», de John Ford, que será comentado pelo poeta e crítico dr. Casais Monteiro, um dos mais fortes e positivos valores da sua geração.

Com esta exibição, comentada no final por uma autoridade em questões de arte, especialmente de cinema, o Jardim Universitário dá ao publico das Terças-feiras clássicas do Tivoli duas horas de raro e intenso prazer espiritual.

Lucy Snow

uma grande bailarina portuguesa, de categoria internacional, hoje, em «noite da moda», na opereta «A Dança das Libélulas», no Coliseu

Lucy Snow a grande bailarina portuguesa de categoria internacional

O maior, o mais vivo, entusiástico e preferido espectáculo de Lisboa é, sem duvida, a lindissima opereta em 3 actos, de Franz Lehar, «A Dança das Libelulas», que todas as noites se exibe no Coliseu, com verdadeiro e bem merecido êxito e sucesso.

Hoje, ás 21 e 30, em noite da moda, mais uma representação da maravilhosa obra de Franz Lehar, que tantos e tão grandes aplausos tem arrancado do publico. Nessa realização maravilhosa, Lucy Snow uma bailarina portuguesa de categoria internacional, conhecida, não só dos nossos palcos, mas dos palcos da França, Itália, Espanha, América do Noret, apresenta-nos num bailado lindissimo, a sua arte coregráfica inconfundivel, dançando com Julio Serra e Fernando da Veiga, num cenário deslumbrante de cor e efeitos de luz maravilhosos, tendo por fundo as lindissimas «libélulas» um grupo de lindas raparigas cheias de mocidade e frescura. Que ninguém deixe de ir ao Coliseu, ver esta opereta, espectáculo sumptuoso, recheado de monumentos musicais de sonho e de fantasia com cenas cómicas de um humor leve mas engraçadissimo, com Gustavo Ré, Maria Cristina, Helena Barros, Domingos Marques, Carminda Pereira, Barroso Lopes, Célia Mendes, Pedro Lemos e Emilia Correia.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 3.ª SEMANA DUM DOS MAIORES acontecimentos da temporada: «O FOSSO DAS VIBORAS»—estupenda realização de Anatole Litvak, com uma interpretação genial de Olivia de Havilland, que na Bienale de Veneza foi considerada a MELHOR ACTRIZ DE 1949. O publico de Lisboa continua a esgotar as lotações para ver essa película admirável, de grande EXITO MUNDIAL.

Cidalisa do Carmo

Julio Vieitas

CRISTAL O DANCING DA MODA
Grandioso êxito do
BALLET ROSAS DE ESPAÑA
JOSEFINA MARIA — JUAN LEGIDO e MANOLO NAVARRO
nos seus encantadores e alegres quadros flamencos castiços
A insinuante vedeta de baile ESTER DE MURILLO
As bailarinas DORITA de TRIANA — ISABELITA GUERRA
ORQUESTRA TAVARES BELO | ORQUESTRA TONY AMARAL and his Boys e o seu famoso animador MAX
No PATIO ANDALUZ FERNANDA PERES, a maior revelação do Fado,
com o 1.º guitarrista português JAIME SANTOS e Pais da Silva

ARCADIA DANCING DE LUXO
O MELHOR PROGRAMA DE VARIEDADES DE LISBOA
BALLET SACHA GOUDINE
A PARELHA DE BAILE E CANTO GITANO **OLYMPIA y RAGA**
BALLET **ESTRELAS DE ESPANHA** | AS DINAMICAS ORQUESTRAS **RIO CLUB e ARCADIA**
E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

OLIMPIA CLUB O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA
Telef. 20319
O MAIOR E O MAIS COLOSSAL PROGRAMA DE VARIEDADES DE LISBOA, COM AS INSINUANTES E FORMOSAS BAILARINAS
AMPARITO MARTISAN — MARTA DE CASTILLA
VIRGINIA BANDERA — SILVYA MONTE — CARMEN UBILLA
e a ORQUESTRA OLIMPIA com o seu vocalista HERLANDER

São Luiz — **A MULHER DO OUTRO**
Um filme apaixonante, com Greer Garson, Robert Mitchum e Richard Hart
T. 27172 — A's 21 e 30 — «Matinées» diárias

TIVOLI — 3.ª semana triunfal — **O fosso das viboras**
Telef. 50595 — A'S 21,30
Poderosa e dramatica superprodução com a genial artista Olivia de Havilland

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE AS 21,30 — 2.ª semana do maior êxito do ano: **Joana d'Arc**
em (color.) genial criação de Ingrid Bergman

EDEN — 3.ª semana de gargalhada — **O VALENTÃO DAS DÚZIAS**
Telef. 20768 — AS 21,30
Filme em tecnicolor com Bob Hope e Jane Russell
«Matinées» diárias

CAPITOLIO — EM DESPEDIDA: **Abbott e Costello cheios de azar**
A's 21 e 30 — Telef. 27493 — Rir como nunca

CONDES — 15.ª semana do êxito nacional — **Sol e Toiros**
com Manuel dos Santos
AS 21,30 — Telef. 22523
A's 18 e 15 todos os dias: Um sino na montanha a preços reduzidos

LIS Tel. 48560 — A's 21 e 15 — **Aventuras de D. Juan** — Quer entrar para o cinema?

ODEON — Em ultima semana — **RIBATEJO**
A's 21 e 30
com Eunice, Virgilio, Vasco Herminia, Gamboa e Alves da Costa
«MATINÉES» DIÁRIAS

REX Telef. 45965 — A's 21 e 15 — **A Rua do Delfim Verde** — Salve-se quem puder

PALACIO — A's 21 e 30

TERRASSE — A REBELDE
Telef. 20917 — A's 21 e 15 — ESCOLA DE SEREIAS

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Todas as raparigas devem casar**
com Cary Grant

JARDIM CINEMA — HORIZONTES DE SANGUE
Tel. 63065 — A's 21 — Beija-me e verás

LUSO
PALACIO S. ROQUE
Telefone 32889
Animador Filipe Pinto
Canções por Toni de Matos. Fados por Maria Augusta, Manuel dos Santos, Berta Santos, Tristão da Silva e Cidalisa do Carmo. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

JULIA MENDES PARQUE MAYER
Animador: MODESTO MAIA
Hoje, NOITE POPULAR, com: RAUL NERY e CASTRO MOTA na execução de variações em «mi» «TICO TICO» e «MOTIVOS SOBRE O FADO». Canções por MOISÉS CAMPELOS e fados por Maria da Saudade, JULIO VIEITAS, Maria Marques, Maria Assunção e o astro do riso JOAQUIM CORDEIRO. Quinta-feira, despedida de JULIO PROENÇA.
Brevemente, sensacional reaparição nesta Sala!

DESPORTOS

NO CAMPO GRANDE

Académica mostra-se equipa de estilo e com personalidade

Benfica dominou, não teve sorte mas tambem não soube criar futebol produtivo

Logo que um grupo de fora de Lisboa dá um ar de graça, é certo e sabido que na sua visita á capital surge o distico de bilheteira esgotada. *A Académica ainda não tinha perdido na presente época — e está teimosa! — havia noticias agradaveis do seu futebol, e tanto chegava para atrair uma grande assistência ao Campo Grande. Infelizmente, o Benfica ainda não pôde construir o terreno de jogo a que tem absoluto direito, o* terreno *que cada vez mais precisa, e as suas actuais instalações mostram-se insuficientes para os desafios de categoria, perdendo com isso o futebol alguma coisa do seu proveito, grandeza e expansão.*

Quando vimos a Académica contra Braga, démos o aviso. Os melhores teams *portugueses devem precaver-se contra o grupo de Coimbra, pois os estudantes desenvolvem um funtebol de qualidade, gracioso e eficiente, capaz de em periodo curto fazer duas ou três bolas, e todos sabemos a dificuldade depois de suplantar o avanço de golos. Os tentos são um suplicio para quem os sofre, a dôr é intensa e crava-se no peito, e algumas vezes já não há forças para reacção. Os benfiquenses, porém, souberam reagir.*

Mas o Benfica cometeu um êrro profundo, e dele caminhou para a fatalidade do empate. Se, domingo passado, Francisco Ferreira não tem alinhado, e não era preciso alinhar naquele encontro, estaria ontem dentro do rectangulo e a vitória não teria fugido aos lisboetas. Porque, no futebol de ataque, benfica do segundo tempo, faltou apenas um pouco de moral e comando, uma palavra aqui a um jogador, uma correcção ali a outro homem Os desafios ganham-se, uma vez por outra, com um pequeno nada.

Podemos afirmar que a Académica teve a Sorte pelo seu lado. A lei funcionou a seu favor. A vantagem territorial do adversário, depois do intervalo, foi total. Os defesas instalaram-se pera lá da linha divisória, e todo o team *caiu sobre a Académica, embora não a esmagando. A presença de espirito e a consciência do valor próprio tambem servem para alguma coisa.*

Os três defesas, principalmente o central, Felix, vieram ao ataque e para o ataque foram deliberadamente os médios e, racionalmente, todos os outros elementos. Assim, criou-se grande confusão no centro do terreno, havendo muitas passagens, quase sempre por alto, e tambem muitos cortes e intercepções. Como resultante, o Benfica não fez nada de produtivo, pois um ou outro lance mortal que soube criar perdeu-se nos pés deste e daquele, por falta de rapidêz ou desembaraço, talvez pelo medo da responsabilidade. Alguns jogadores, na hora da verdade, devem ter pensado: — Tenho o golo nos pés, mas não sou sapaz de alcançar a vitória. *Ou então a jogada perdeu-se nas mãos enormes, de iman, do gigantesco Capela. Os benfiquenses deviam ter aberto mais o jogo e lembrarem-se que os extremos são os melhores atacantes em circunstancias tais, mas a verdade é que os próprios extremos descairam quase sempre para dentro, utilizando passes miudinhos e gerando ainda mais confusão.*

O certo é que a Académica fez todo o possivel para ter Sorte. Atraiu-a, e ela entregou-se-lhe, contente e ufana, pelo acto de justiça praticado.

Os dois médios, nitidamente esgotados, posto que trabalhadores, diminuiram consideravelmente o poder ofensivo da equipa negra. Mais Castela que Azeredo. Como podia em semelhantes condições, o ataque desenvolver-se com prestesa e perfurar o campo adversário? Todavia, em algumas avançadas das chamadas contra a corrente do jogo e sempre tão perigosas, o ataque pôde ainda mostrar a sua poderosa garra. Mas o que surpreendeu toda a gente foi a maneira da equipa *de Coimbra que, submetida a fogo intenso e de barragem, não perdeu no fundo a sua ligação nem quebrou a sua homogeneidade. Vendo-se obrigada a fazer futebol defensivo, deu-se á tarefa com tenacidade e valentia, mesmo com nobresa, não recorrendo a truques, nem a violência nem a esse feio processo de atirar sistemáticamente as bolas fora. Para isso contribuiu, principalmente, o extraordinário temperamento de jogador de competição que há em Curado. Elevando-se bem, rápido e incisivo, nele morrem quase todas as iniciativas do adversário, e á sua luz os* laterais *agigantam-se. Curado, quando as coisas correm bem, pode passar despercebido, mas, no mau momento, engrandece-se e luta com uma alma que chega para todo um* team.

Contaram-nos, e isto prova na sua simplicidade, um temperamento extraordinário de luta, que, outro dia, em determinado campo, e na altura em que Curado se batia como um leão, atiraram contra ele um chapéu de chuva.—Para que quero eu isto? Não está a chover?

O futebol da melhor qualidade foi praticado pelos estudantes de Coimbra, e situa-se mais ou menos no periodo inicial, e ainda num ou noutro apontamento de fulgor. Quando jogou bem, da defesa para o ataque, em coordenação perfeita de movimentos, a Académica deu a impressão agradável de equipa jovem, fresca, rápida, de tendência para o passe rasteiro e preciso. Nesta espécie de jogo, mesmo, poucas equipas lhe levam a palma: a bola é entregue pelos médios, recolhida pelo avançado e logo dada ao que se desmarcou para a frente, continuando as desmarcações até ao momento da conclusão. A jogada do golo de Bentes é a melhor ilustração: futebol rasteiro, passagens rápidas, desmarcações no devido tempo. Os defesas não têm tempo de intervir, ficando estáticos no meio do triangulo ou outras figuras que se desenvolvem á sua volta. Tudo tão simples e natural, parecendo tão fácil! Não queremos significar com isto que os valores, individualmente, da Académica sejam todos de sinal de distinção. O centro-avançado e os extremos são os mais perigosos, mas os interiores, a quem se podem referir várias insuficiências, são uteis.

Também, por sinal, a jogada do golo de Gil foi a mais bela, pois o centro da direita captou-o o rapaz do Benfica em boa posição de equilibrio para enfiar em golpe magnífico de cabeça a bola nas balizas de Capela, irremediávelmente batido. Gil comportou-se rasoavelmente, procurando ligar o jogo enquanto alguns dos seus companheiros o desligavam, esquecendo-se que o futebol é um jogo de conjunto exigindo, nas grandes emergências, o sacrifício total. Corona, cujo aproveitamento no centro da linha está a representar um fracasso, não tem a argucia para fugir ao choque e bater o inimigo.

A defesa jogou sem erros de forma geral. Certamente, o lado direito deixou-se bater, por vezes, mas depois revelou a sua segurança. Jacinto merece até a classificação do mais util e regular, tendo intervenções esplêndidas. Sobre Moreira recaiu uma movimentação que pôs á prova as suas qualidades de energia, espírito de combate e executante destro.

Enfim, não se deve afirmar que o Benfica não tenha jogado com a admirável coragem que o caracteriza. Não soube ganhar, mas isso é outro caso. A Académica defendeu-se com bravura e revelou-se nos dois aspectos, no ataque e na defesa. Fez o sofrivel durante certa parte da partida, mas também atingiu o optimo no trecho já referido, mostrando-se equipa de estilo e com personalidade. Que sabe executar e de ciência suficiente, com estudo de pormenores como sejam o do «livre» da grande área, e o caso passado no pontapé de saida. O desafio teve aspectos agradáveis e como fundo uma emoção intensa. A Académica continua sem derrotas. Por alguma razão se chama Briosa.—TAVARES DA SILVA

NO CAMPO DA CONSTITUIÇÃO

O Sporting começou bem mas o Porto concluiu melhor

numa partida renhidamente disputada

Poderiamos começar como sempre:—afirmando que os jogos Porto-Sporting ou Porto-Benfica, mobilizam as forças desportivas da cidade Invicta. O velhissimo campo da Constituição vai cumprindo como pode, aguentando com publico a mais e deixando cá fora outro tanto.

Mas, de qualquer modo, os assistentes do Campo da Constituição vibram ali de maneira especial, fazendo cair os aplausos e os gritos, lá do alto do arranha-ceus sobre o terreno do jogo, empurrando a sua equipa para a luta com um calor que impressiona.

Aconteceu mais uma vez assim no dia de ontem. Enquanto o Sporting dominou a situação, e isso aconteceu durante toda a primeira parte, ainda as pessoas de simpatia portuense estiveram com algum receio. Mas logo que a sua equipa lhe correspondeu em jogo, nunca mais deixou de gritar-se no campo. E nunca mais deixou de haver fé nos movimentos ofensivos do grupo nortenho, de facto depois mais ligado e maciço que o adversário.

Principiou o Sporting com futebol superior ao do Porto, mas também com pouca felicidade. Beneficiando um tanto da saida de Alfredo por 10 minutos, os «leões» perderam oportunidades em série, uma delas quando ninguém estava na baliza e a sua equipa ganhava já por 1-0. Um tento nesta altura colocaria o Sporting numa situação de franco vencedor, mesmo porque os avançados do Porto mostravam-se incapazes de forçar a muralha. Jesus Correia, porém, talvez por demais convencido no êxito do seu toque de bola para a baliza, não abriu caminho ao triunfo—e mais tarde se viu todo o volume do falhanço.

A formação portuense, mesmo quando Alfredo regressou, combalido por uma queda de cabeça contra o solo, sem duvida desorientado no tempo de entrada á bola, ineficaz nas jogadas que melhor lhe costumam calhar, atingiu o intervalo a perder apenas por um golo, mas possivelmente mais fresca em relação ao Sporting. Este grupo, cansado por um dominio firme mas improdutivo, concluiu a primeira parte sem a garra inicial, e até com dificuldades que Azevedo resolveu com o seu dedo de mestre. Duas bolas na trave portista completaram o quadro. E um borborinho provocado por umas reclamações do publico e dos jogadores azues-brancos, que pediam grande penalidade onde o árbitro marcou pontapé livre, quanto a nós muito bem, pois a *mão* foi dada antes da grande área ou quando muito no seu limite,—fechou o primeiro tempo de molde a consentir esperanças na grande massa simpatizante do F. C. do Porto.

No prosseguimento da partida, o Sporting desenvolveu outra arrancada igual a muitas do primeiro tempo. Jesus Correia, sob apertada vigilancia de Carvalho, passou da direita para a esquerda uma bola que o par Albano-Rola perdeu á boca da baliza e Graça captou com certa felicidade. Foi o ultimo golpe leonino. A equipa parece ter desistido...

A defesa e a meia-defesa portuense não permi-

(Continua na 9.ª página)

Curado, com a grande energia que transparece na sua magnifica atitude de atleta, intenta evitar um remate de bom estilo do centro-avançado Corona

A marcha do campeonato

Benfica, 1-Académica, 1
Belenenses, 2-Elvas, 1
Atlético, 6-Vit. Guimarães, 0
F. C. Porto, 2-Sporting, 1
Spt. Covilhã, 2-Estoril, 2
Spt. Braga, 2-Lusitano, 0
Olhanense, 2-Vit. Setubal, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica...	5	4	1	—	19	5	9
Sporting..	5	4	—	1	17	6	8
F. C. Porto.. ...	5	3	1	1	13	6	7
A. Académica...	5	2	3	—	10	5	7
Sp. Covilhã ...	5	1	3	1	12	11	5
Estoril	5	1	3	1	10	13	5
Atlético...	5	1	2	2	8	7	4
Sport. de Braga	5	2	—	3	11	10	4
Olhanense... ...	5	1	2	2	7	11	4
V. Setubal	5	1	2	2	10	15	4
Belenenses... ...	5	1	2	2	4	11	4
Elvas..	5	1	1	3	5	10	3
Lusitano	5	1	1	3	8	16	3
V. Guimarães ..	5	1	1	3	8	16	3

A quinta jornada deste campeonato nacional foi a segunda em que todas as equipas lisboetas defrontaram grupos da Provincia. Oito dias depois de se ter verificado o mesmo facto, a capital não pôde, tão claramente como antes, firmar a sua superioridade, pois se dois dos seus representantes ganharam, dois empataram e um foi derrotado.

Pela primeira vez se verifica a existência dum «comandante» da classificação, isolado. Os «encarnados», embora empatando, beneficiaram da primeira derrota dos «leões» para se distanciarem. O Sporting não perdeu, no entanto, o segundo posto da classificação—também, sem companheiros a seu lado.

F. C. Porto e Académica ficaram a seguir aos dois melhores de Lisboa, em igualdade de pontos, deixando os portuenses de estar isolados no 4.º posto.

Logo a seguir em outro duo. Os «leões» da serra e os estorilistas, perderam a companhia do Vitória de Setúbal e, empatando, guardaram as posições que se lhes atribuiam na ronda anterior.

Isto quer dizer que do 1.º ao sexto classificado só houve permuta entre a Académica e o F. C. Porto.

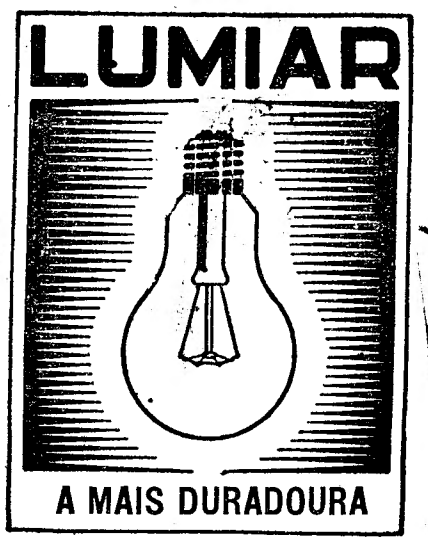
A segunda metade da classificação não deixa de revelar grupos, de concorrentes, mais ou menos numerosos separados pela diferença escassa de um ponto, sem permitirem, ao cabo de cinco jornadas que se forme a mais pequena ideia sobre os ultimos. E' curiosa, a «união» do trio Elvas-Lusitano-Vitória de Guimarães. Há duas semanas, todos foram vencidos e vieram ocupar os três ultimos postos da classificação; há oito dias todos ganharam os seus encontros e galgaram quatro lugares; ontem, voltaram todos a ser derrotados, regressando á «zona de perigo».

Neste momento a situação das equipas lisboetas é melhor do que há uma semana. Vemo-las, todas, dentro dos dez primeiros lugares. Melhor, ainda: quatro dentro da primeira metade da classificação.

Depois dos jogos de ontem, Atlético, Olhanense e Belenenses—todos jogando em casa—tinham alcançado as suas primeiras vitórias, deixando, portanto, de haver equipas sem um triunfo, pelo menos.

Ao, invez, desfez-se o trio dos que ainda não haviam perdido e agora só o Benfica e a Académica não sofreram derrotas. E já não há equipas cem por cento vencedoras.

Golos marcados: 22—o numero mais baixo de todas as jornadas, mas sem fugir ao habitual.



CARLOS ALBERTO BORBA BAETA e JOAQUIM RIOS D'OLIVEIRA

Os «volantes» portugueses começaram a inscrever-se na Volta a Portugal

organizada pelo Clube

100 à Hora

De 23 a 27 do corrente, as estradas do País serão percorridas pelos mais resistentes e hábeis «volantes», empenhados numa competição de extraordinária envergadura, cujas incidências irão decerto apaixonar todos quantos pelo desporto se deixaram seduzir.

Trata-se da primeira grande Volta a Portugal em automovel, do Clube 100 á Hora, iniciativa de notável projecção, que dos dirigentes daquela prestimosa colectividade exige enorme soma de trabalhos e canseiras.

Já sobre o regulamento do certame fizemos referências várias, limitando-nos, pois, a recordar o que deverá, aliás, prever-se e desejar-se: todos os melhores «volantes» portugueses empenhados numa luta assaz difícil, pois requer rigorosa regularidade e inexcedível perícia. Os «ases» e os candidatos a tão honrosa categoria não teriam outra oportunidade para comprovar as suas faculdades, dadas as características de que se revestem as «Voltas» a Portugal, seja em que modalidade desportiva for.

Outro aspecto apaixonante da competição resultará da luta que irão travar os automobilistas representantes das várias regiões do País. Desde já se vaticina um «duelo» cerrado entre «volantes» do Norte e do Sul».

São 2.240 quilómetros, percorridos de dia e de noite, numa luta sem tréguas, contra o espaço e o tempo e contra os obstáculos que apresentam as provas complementares a efectuar no Porto e em Viana do Castelo, Castelo Branco, Faro e Lisboa.

A inscrição fecha no próximo dia 19. Elevado numero de automobilistas já a prometeram. Oficialmente, porém, há a registar os seguintes: António Leitão de Oliveira, Carlos Alberto Borba Baeta, Joaquim Rios de Oliveira, Simon Knudsem Hansen, José Emidio da Silva Junior e Manuel Gonçalo Gonzalez Rey. São todos de Lisboa e «volantes» de boa estirpe.

A lista de prémios, realmente valiosissima, é continuamente aumentada, mercê de ofertas particulares. Eis as ultimas: Uma taça instituida pelo Automovel Clube de Portugal para o seu associado que alcançar melhor classificação; e outras taças oferecidas pela Companhia de Seguros «Império» e pelo Sporting Clube de Portugal.

Os prémios estão, na verdade, á altura do valor de tão notavel competição automobilistica, que o Clube 100 á Hora organizou metódica e persistentemente e á qual concedem o seu patrocinio o nosso prezado colega «O Seculo» e o «Diario de Lisboa».

CAMPEONATO DE FUTEBOL do Funchal

FUNCHAL, 6—Os resultados dos desafios da segunda jornada do campeonato de futebol disputados, hoje, foram os seguintes: Sporting, 0—União, 0; Maritimo, 6—Nacional, 1.—(L.).

Fogo num clube desportivo

FERREIRA DO ZÊZERE, 5—Hoje, ao romper da manhã, a população da vila foi acordada ao gritos de «fogo». Tratava-se de um incêndio na sede do Sport Club, onde acudiu muito povo que com a corporação dos bombeiros, em organização, conseguiu dominar o incêndio. Também compareceu o pronto-socorro de Tomar, que foi requisitado.

Os prejuizos são grandes no prédio, propriedade de Joaquim Mouco e que não estava no seguro.

O Sport Club conseguiu salvar o seu mobiliário e o arquivo, que estão cobertos pelo seguro.

PRIMEIRA DIVISÃO

A primeira vitória belenense

O expressivo resultado da Tapadinha

os êxitos do Olhanense e do Sp. Braga

e o empate do Estoril na Covilhã

Finalmente, o Belenenses venceu! os seus adeptos puderam, ontem, saborear o prazer de um triunfo, que tardava a aparecer. E que bem preciso era, ao mesmo tempo que bem precioso se tornou. Para os «azuis» esta vitória, sobre um adversário tradicionalmente difícil, pode ser o começo de uma recuperação bem necessária ao clube e ao futebol nacional. Por agora, fê-lo subir na tabela da classificação, aproximando-se dos lugares em que normalmente costuma andar.

No conjunto da partida os belenenses foram absolutamente superiores. De modo que a vitória, não oferecendo duvidas, apenas pode ser —e tem de ser—considerada insuficiente, atendendo exactamente á vantagem dos lisboetas. Falou, para tal resultado, a tradicional (nos ultimos anos) falta de remate dos dianteiros. Houve, na epoca passada, um momento em que esse «espetro» parecia arredado. Foi quando o Belenenses contou no ataque com Vicente do Ó, jogador pouco organizador, mas extremamente realizador. Ele e Sidónio tinham uma jogada que era fulminante...

Pode prever-se, e deve desejar-se o regresso dos «azuis» ao primeiro plano. O anunciado reaparecimento de Vasco será mais um «tijolo» para fortalecer o «team».

Os elvenses foram, como são em regra, bons adversários. Batalhando bem, desenhando alguns apreciaveis esquemas de jogo, mas acusando, no balanço geral, muitas imperfeições.

E' precária a ligação dos médios com os avançados e isso, evidentemente, tem de redundar em prejuizo do rendimento do grupo.

Excelente marca do Atlético

Na jornada de ontem foi o Atlético, a marcar golos, o clube que esteve mais em evidência.

Defrontando, no relvado da Tapadinha, um Vitória de Guimarães por demais irregular, e a inferiorizar-se nitidamente quando sai da sombra acolhedora do castelo, os atleticos mimosearam os visitantes com seis bolas sem resposta.

Aqui está um resultado que não oferece a menor duvida acerca da justiça do vencedor. Os lisboetas atacaram com insistência quase sem interrupção, envolvendo os vimaranenses numa teia de que estes se livraram a muito custo. Ao intervalo já o grupo de Alcantara vencia por larga margem: 4-0. Não obstante, a defesa do Vitória teve periodos de boa actividade, com relêvo de Cerqueira, o ex-defesa do Benfica, e Ferreira, irmão do internacional Francisco Ferreira, também do Benfica. Mas o labor destes dois homens, e ainda o trabalho do bom e jovem guarda-rêdes Silva não pôde impedir que o «score» começasse aos seis minutos para prosseguir até á beirinha mesmo do descanso. Nesta primeira parte todo o Atletico esteve a funcionar agradavelmente, numa forte toada de ataque, frequente mas nem sempre eficaz. Sim, apesar de ter marcado quatro pontos.

Foi um pouco diferente a segunda parte. O jogo abriu-se mais, como consequência natural de certa folga dada pelos atleticos, já confiantes, e o Vitória apareceu muitas vezes no ataque, criando perigo, mas não sabendo terminar. Foram muito lentos os seus dianteiros, e nesse sabor era-lhes difícil dominar uma defesa que se impõe precisamente pela rapidez e vivacidade e que conta com um guarda-rêdes seguro, Correia.

Esta vitória do Atletico foi excelente, para agora — e para de futuro...

A vitória do Olhanense

Em Olhão o grupo local venceu o Vitória de Setubal, afastando-se assim mais da zona perigosa. Os olhanenses formam agora num lote de vários clubes todos com quatro pontos, o que no entanto quer dizer que as suas posições continuam a ser delicadas. Observe-se, por exemplo, que depois desse grupo há outro, formado por três equipas, e que a diferença de pontos é a minima: 1. A luta mantem-se assim viva na cauda, porque este ano há o perigo de dois clubes baixarem de Divisão automáticamente.

O grupo do Algarve encontrou nos «adinos boa replica. Jogando com muita velocidade, caracteristica, aliás, do «onze», o Vitória conseguiu impor-se algumas vezes, tendo obrigado Abraão a boas defesas. No entanto, a ideia geral foi de superioridade dos olhanenses.

Essa superioridade veio a concretizar-se na segunda parte, durante a qual o Olhanense carregou com firmeza e decisão. Os seus avançados encontraram, porém na defesa adversária uma barreira dificil de galgar. O publico chegou a manifestar a sua decepção, pois apesar do dominio dos algarvios o marcador não havia meio de funcionar. Foi já no declinar da partida, muito perto mesmo do final, que apa-

(Continua na 9.ª página)

Gil, num golpe gracioso de cabeça, acaba de bater Capela, e Arsénio dá largas á sua alegria...

Um português, conhecido e antigo desportista, também adepto do F. C. do Porto, João da Silva Pinto, de passagem por Itália, teve uma ideia gentil:—depositar na campa dos mortos de Superga, no cemitério de Turim, um ramo de flores com as fitas do clube do Norte. O gesto sensibilizou os desportistas italianos que acorreram nesse momento ao cemitério, na companhia das desoladas viuvas de Mazzola, o grande e inesquecível Mazzola, e de Maroso.

O comendador Novo, presidente do Torino, e um dos orientadores verdadeiros do futebol italiano, quís conhecer o nosso compatriota, o qual visitou a sede do clube e o «santuário» das recordações dos grandes jogadores, vítimas da tragédia, onde se vê em lugar de honra a salva de prata oferecida por Francisco Ferreira, contando-lhe que vários países se dirigiram á Federação Internacional no sentido de, em todo o Mundo, a data de 4 de Maio (desastre de Superga) ser relembrada com uma iniciativa—Dia do Futebol—organizando as federações nacionais um desafio ou desafios de homenagem ao futebol de Itália, com toda ou parte da receita para o Torino.

Não sabemos se esta iniciativa vai por diante. Nós, porém, ligados á tragédia pelo desafio do Estádio Nacional, temos a obrigação não só de nos interessarmos pelo assunto como de lhe dar alento. Decerto, a Federação Portuguesa de Futebol concorda com esta atitude.

NA SEGUNDA DIVISÃO

Há ainda seis clubes

que não deixaram pelo caminho

um único ponto da classificação

Das oito séries da fase inicial do torneio secundário do País, seis apresentam um «guia» destacado e contando por triunfos os jogos disputados: Leixões, Académico de Viseu, União de Coimbra, Oriental, União de Montemór e Portimonense. Quer dizer: cinco desafios—dez pontos. Significará alguma coisa. Por exemplo: que de aqui a umas semanas o atractivo principal das referidas provas será o da luta para a conquista do segundo lugar, que também qualifica para a fase imediata da competição.

Ontem marcaram-se 122 golos. Cerca de 4 por encontro—média que continua a ser interessante.

Outra curiosidade: dos 34 jogos, 15 terminaram com bons resultados para as equipas visitantes—vitórias para o Desportivo de Chaves, Leixões, Marialvas, Ginásio do Sul, Boa Esperança, Desportivo de Beja e Aljustrelense; e empates para o Vila Real, Académico do Porto, Naval, Ferroviários, Luso, Cuf, Juventude e Estrela de Vendas Novas.

Eis um relance sobre o que ontem se passou:

ZONA A, SÉRIE 1—No jogo mais importante, disputado em Famalicão, o Vila Real, que parece possuir equipa bem apetrechada, conquistou um empate por 1-1. No seu campo o F. C. Fafe perdeu por 2-0 com o esperançoso Desportivo de Chaves—os trasmontanos estão a evidenciar-se na luta com os minhotos. E o Desportivo de Monção e o Vianense infligiram 4-0, respectivamente, ao Sporting de Fafe e ao Gil Vicente, de Barcelos.

Classificação: 1.º, Vila Real, 8 pontos; 2.os, Vianense e Chaves, 7; 4.º, Famalicão, 6; 5.os, Sporting de Fafe e Monção, 4; e 7.os, Gil Vicente e F. C. Fafe, 2. Os famalicenses baixaram ao 3.º lugar.

SÉRIE 2—Os grupos do Porto fizeram boa figura contra os de Aveiro. Em S. João da Madeira, o Leixões venceu por 2-1; e em Oliveira de Azemeis o Académico empatou por 1-1. O Boavista, no seu campo, bateu o Beira Mar por 3-1. E só o Espinho, que continua a ser o mais directo competidor do «guia», derrotou o Tirsense, por 5-2. O Leça, diante do Aves, alcançou a sua primeira vitória—e os seus primeiros pontos na classificação, que ficou assim:

1.º, Leixões, 10; 2.º, Espinho, 8; 3.os, Oliveirense e Académico, 7; 5.º, Boavista; 6; 6.º, Beira Mar, 4; 7.os, Tirsense e Leça, 2; e 9.os, Sanjoanense e Aves, 2. Beira Mar e Sanjoanense têm um jogo a menos. Oliveirense e Académico desceram um degrau, em benefício do Sporting de Espinho.

ZONA B, SÉRIE 3—O jogo de mais espectativa, efectuado em Viseu, terminou com a vitória do Académico sobre os conterraneos da filial do Benfica, por 1-0. Não se esperava que o Castelo Branco perdesse em Lamego; mas foi o que aconteceu; resultado: 1-0. Naturalmente, o União da Guarda bateu «Os Gouveenses» por 4-0 e o Covilhanense desembaraçou-se do Lusitano de Vildemoinhos, por 3-1.

Classificação: 1.º, Académico de Viseu, 10 pontos; 2.º, Castelo Branco, 8; 3.º, Lamego, 7; 4.º, Guarda, 6; 5.º, S. L. Viseu, 4; 6.º, Covilhanense, 3; 7.º, Gouveenses, 2; e 8.º, Lusitano, 0. O Académico viu-se, finalmente, liberto da companhia dos albicastrenses.

SÉRIE 4—Os Leões de Santarém, que marchavam—e marcham ainda—em segundo lugar, foram perder a Alcanena, contra o ultimo classificado, por 3-2. No seu campo o Ginásio de Alcobaça consentiu o empate de 2-2 á Naval, da Figueira da Foz. O União de Coimbra, na cidade dos doutores, limitou-se a bater o Rossiense, por 4-2. Também na sua terra, o Torriense mais não pôde do que fazer o empate de 2-2 contra os Ferroviários do Entroncamento. Na Lusa-Atenas, o Conimbricense obteve o empate de 0-0 contra os Marialvas, de Cantanhede, alcançando o primeiro ponto na tábela.

Classificação: 1.º, União de Coimbra, 10 pontos; 2.os, Leões e Ferroviários, 7; 4.º, Alcobaça, 6; 5.º, Torriense, 5; 6.º, Marialvas, 4; 7.os, Rossiense e Naval, 3; 9.º, Alcanenenses, 2; e 10.º, Conimbricense, 1. Alcobaça e Torriense têm um jogo a menos.

ZONA C, SÉRIE 5—Entre clubes de Lisboa, o encontro de resultado mais curioso foi o do Casa Pia-Arroios, que terminou com a vitória dos casapianos, por 6-2. O Oriental, com toda a tranquilidade, *apenas* infligiu 3-1 ao S. L. Olivais. O Palmense foi perder a Alhandra *só* por 2-0. E o Operário conseguiu vencer (3-1) e ultrapassar na classifica-

(Continua na 9.ª página)

ECOS

Na «Soberania do Povo», de Agueda, defende-se a ideia de organizar a pequena Imprensa, de modo a constituir uma força que lhe defenda os seus direitos e também os seus legítimos interesses. O «Diário de Lisboa» dá-lhe o seu franco apoio, como sempre faz, quando se trata de iniciativas tendentes a corrigir a dispersão individualista. Naturalmente, será necessário debater o assunto num congresso e formular um plano de acção.

Como e onde realizá-lo?

Eis a dificuldade. O caso, apesar de eriçado de dificuldades, não pertence á categoria dos insoluveis. A «Soberania do Povo» apela para o Secretariado Nacional da Informação que, caso queira, muito poderá fazer, a fim de que a aspiração se converta em auspiciosa realidade.

■

Fala-se e discute-se agora, apaixonadamente, em Paris, o chamado soro de Bogomoletz, no qual muitíssima gente vê uma das melhores descobertas científicas da medicina moderna.

Ilusão ou certeza? Esperança vã ou conquista séria?

O doutor Bardach goza, neste momento, de larga notoriedade, por ser ele que se propõe realizar os ensaios decisivos do seu soro—inspirado pelo de Bogomoletz. Fala-se já de curas assombrosas. O Instituto Pasteur recomendou prudência e o professor Lemaire, num artigo que apareceu em «Le Monde», diz o seguinte:

—«Os boatos que correm sob capa, os artigos mais ou menos elogiosos de certos jornais, as rectificações judiciosas do Instituto Pasteur, tudo isso concorre para dar ao soro de Bogomoletz uma larga celebridade. O publico, mal informado, atribui-lhe propriedades maravilhosas, a imaginação galopa, os doentes alimentam esperanças insensatas. Não há quem afirme que cura o cancro, rejuvenesce o organismo e prolonga a vida? E' caminhar apressadamente, quando, antes de mais nada, urge apurar os resultados definitivamente adquiridos.

O homem não aceita a velhice e a doença, a não ser com resignação impotente. Se lhe fosse permitido, seria eternamente jovem e são. A dor e a sua expressão quotidiana, o sofrimento, repugnam-lhe.

Como libertar-se do jardim dos suplicios?

Bomogoletz e Bardach vieram ao encontro desta pergunta, tentando responder-lhe positivamente. Graças ao soro que inventaram desaparecem o reumatismo, a neurastenia, a tuberculose, a fraqueza senil, as rugas, as altas tensões, restituindo ao nosso organismo a sua primavera.

Não é de tentar os mais tropegos e os menos imaginativos?

Corre em Paris que, se Estaline continua a trabalhar e a pensar, dirigindo ainda a política russa, deve-o ás aplicações bienais do milagroso soro que tem o nome do seu compatriota Bogomoletz.

Prolongar-se-á assim a vida humana até aos 150 anos? Ter-se-á encontrado a fonte de Juvénia?...

■

Compreender é muito, mas não é tudo, visto que, depois de compreender, torna-se necessário agir. O homem que guarda as suas opiniões sem tirar delas uma regra de acção, encerrando-as na cabeça como joias num cofre, não cumpre inteiramente o seu dever. Há ainda alguma coisa a fazer—espalhar a boa semente e obrigar o solo a produzir.

Os sonambulos giram pelo Mundo, automáticamente, sem consciência nem vontade. Se lhes perguntamos as razões do seu itinerário, estremecem como homem a quem deslumbra uma violenta luz subita.

—«Não suspeitas do risco a que te expões, marchando ao acaso? Detem-te e fixa a direcção do teu pensamento».

Pior do que sonambular, entre ruinas ou precipicios, é reter os movimentos espontaneos da sinceridade, deixando-os morrer no nosso coração. Não há egoismo mais desolador do que o do homem que pode desfazer uma calunia, defender uma verdade ou ajudar um inocente, na hora das injustiças, mas que prefere calar-se, só por amor dos seus prazeres e das suas comodidades. O sonambulo delira, o egoista raciocina. Quer um quer outro subtraem-se ao dever social que nos manda estar ao lado do fraco contra o forte. Todos nós temos obrigação de estender a mão a quem invoca o nosso auxílio. Haverá quem ponha em duvida a solidariedade humana?...

■

Informa-nos «Um Bibliógrafo» que o romance de Maria da Graça Azambuja, a cujo aparecimento aqui nos referimos, não é a sua estreia, visto já ter publicados dois —«Quando as vozes se calam» e «As estrelas moram longe».

Muito prazer que assim seja, tanto mais que «Joana Moledo» nada perde com isso, antes pelo contrário. Não são os autores, em certo sentido, filhos das suas obras?

Numa família de três, há uma comunhão de afectos que cresce com o tempo e a fortuna.

Não será esta uma das razões do exito do livro?...

A visita do ministro das Obras Públicas ao distrito de Portalegre

(Continuação da 1.ª pag.)

pelos vereadores, pelo sr. dr. Manuel Ramalho, presidente da comissão concelhia da União Nacional, pelos membros do Conselho Municipal e por outras entidades, tendo visitado várias obras em curso, tais como a de reparação das Casas dos Pobres, a de restauro da igreja matriz de Santiago, e a de construção da Pousada de Santa Maria, de iniciativa da Camara Municipal, comparticidada pelo Estado, e que, uma vez concluida, será entregue ao S. N. I.

O sr. engenheiro José Frederico Ulrich—que nalguns pontos da linda vila atravessou as ruas sob uma chuva de flores, lançadas das janelas—, antes de se retirar, esteve nos locais onde se pretende construir duas escolas primárias, a integrar no Plano dos Centenários, e um Matadouro Municipal. Em Marvão, será inaugurado depois de amanhã, funcionando, a título provisório, em edifícios adaptados para este fim, o seminário de Teologia, até á construção, em Portalegre, dum edifício próprio.

O ministro e a sua comitiva vieram depois para a capital do distrito, sendo aguardados, no Bonfim, nos suburbios da cidade, pelo sr. dr. Martinho de Albuquerque, presidente da Camara Municipal, e pela vereação. Ali, visitou o Albergue Distrital da Mendicidade, dirigido pelo comando da Polícia de Portalegre e que carece de importantes obras de ampliação e de construção doutras instalações. Visitaram as obras, em curso, do Infantário, no qual virão a funcionar todas as modalidades de assistência infantil do distrito, e que, uma vez concluido, ficará sendo, sem exagero, dentro do seu género, a instituição mais completa do País. Deve-se esta importante iniciativa ao actual governador civil.

Na cidade, o sr. ministro das Obras Publicas visitou o bairro económico em construção, as obras do novo mercado e os terrenos já adquiridos, para a construção do novo hospital, estando também no antigo hospital, onde examinou as remodelações ultimamente feitas.

No edifício do Governo Civil, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich reuniu-se, com os técnicos do seu Ministério, e ouviu, como é seu método de trabalho, um por um, os presidentes das Camaras Municipais de Alter do Chão, Avis, Crato, Gavião, Fronteira, Monforte, Ponte de Sor, Portalegre e Soure, que lhe expuseram as necessidades de cada concelho.

Terminada a reunião, efectuou-se, numa das dependências do Governo Civil, um almoço a que presidiu aquele membro do Governo e no qual tomaram parte o chefe do distrito, os presidentes das Camaras Municipais e os candidatos a deputados, apresentados pela União Nacional, neste distrito.

A meio da tarde, o sr. ministro das Obras Publicas abandonou Portalegre, visitando os concelhos de Arronches e de Campo Maior, onde presidirá á inauguração de dois edifícios escolares e doutros melhoramentos.

Em Elvas, onde passará a noite, ouvirá os presidentes das Camaras de Elvas, Campo Maior e Arronches.

O ministro da Guerra em Elvas

ELVAS, 7. *(Pelo telefone)*.—Chegou hoje, á tarde, a esta cidade, o sr. ministro da Guerra, que foi recebido pelo governador militar sr. coronel Abilio de Passos e Sousa, pela oficialidade da guarnição, autoridades civis, etc.

Ao fim da tarde, aquele membro do Governo presidirá á cerimónia do lançamento da primeira pedra do viaduto de comunicação entre a cidade e o exterior.

Verdemilho

a pequena aldeia onde Eça de Queirós passou a meninice vai pr estar-lhe homenagem

A pequenina aldeia de Verdemilho, que a esta hora na verdade reverdece da esplendorosa natureza, vai no dia 27 erguer o altar da sua devoção ao nome mais alto da sua criação. Ali cresceu durante anos, no conchego do lar de seus avós, o pequeno José Maria, esse que anos depois perturbaria a sonolenta literatura do seu tempo, com os apelidos de Eça de Queirós. No viçoso lugarejo, á borda da estrada, e entre Ilhavo e Aveiro, e onde rescende ainda a lembrança da sua meninice, o autor de «Os Maias» vai ter a lembrança do seu nome ligada a uma sala-museu, a inaugurar no solar de Nossa Senhora das Dores. Tambem na casa do conselheiro Queirós, os avós de José Maria, será naquele dia descerrada uma lapida de mármore, onde se lê, em letras de oiro: «Neste sitio do lugar de Verdemilho viveram os avós paternos de Eça de Queirós e o próprio escritor aqui passou alguns anos da sua meninice».

Aos actos de descerramento e da inauguração do museu assistirão entidades oficiais, erguendo-se no recinto fronteiro ao edificio uma tribuna, sobre um chão atapetado de murta e rosmaninho. Uma equipa de técnicos de filmagem comparecerá ali e, no solar de Nossa Senhora das Dores, o prof. dr. osta Pimpão falará de Eça de Queirós. Tambem o sr. major António Lebre, filho de Verdemilho e, como os srs. Acácio Rosa e Alberto Souto, membro da comissão que organiza as homenagens, falará na cerimónia, a que assistirá o filho do escritor, o sr. António Eça de Queirós, a quem caberá agradecer, em nome da familia, o tributo de admiração que se deve a seu pai.

Monges russos ortodoxos comemoram em Jerusalem

o aniversário da revolução comunista

JERUSALÉM, 7—Flutuam hoje bandeiras sovieticas no telhado do edificio do Supremo Tribunal de Jerusalém, que foram colocadas para celebrar o aniversário da revolução russa, por monges russos ortodoxos que ocupam uma ala do edificio propriedade «russa ortodoxa», situado no «bairro russo» de Jerusalém, no centro da cidade.

De boa fonte anuncia-se que as autoridades israelitas locais submeteram o caso ao Governo de Tel Avive e assegura-se nos circulos bem informados que o incidente poderia influenciar as negociações secretas actualmente em curso entre o Governo israelita e a Igreja Ortodoxa russa a respeito das suas futuras relações e restituição a esta Igreja das propriedades que tinha na Palestina.—(F. P.).

As comemorações em Berlim

BERLIM, 7—Os oficiais superiores britanicos, americanos e franceses não assistem hoje a uma recepção na Casa de Cultura Sovietica em Berlim. A reunião destina-se a celebrar o 32.º aniversário da revolução russa. Um informador oficial britanico declarou que os unicos representantes das potências ocidentais aliadas a assistir seriam os membros da missão junto das forças sovieticas de ocupação e os funcionários de ligação na secção de protocolo—«tudo o que resta da antiga fiscalização das quatro potências».—(Reuter).

As eleições de domingo

Uma sessão em Celorico de Basto

CELORICO DE BASTO, 7 — Nos paços do concelho desta vila, realizou-se hoje, ás 15 horas, uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela Comissão Distrital da U. N. Presidiu o sr. dr. Alberto Cruz, em representação do chefe do distrito, ladeado pelos srs. Albino Teixeira Pereira, presidente do Municipio; coronel Graciliano Marques, vice-presidente da comissão distrital da U. N. e comandante da Legião Portuguesa de Braga; dr. Sousa de Brito, presidente da comissão concelhia da U. N.; e dr. Tomás Alvim, que também pronunciarão discursos sobre a presente campanha eleitoral.

Uma sessão em Evora

EVORA, 7.—(Pelo telefone).—O ministro dos Negócios Estrangeiros visita ámanhã esta cidade onde vem presidir a uma sessão de propaganda eleitoral. O sr. prof. dr. Caeiro da Mata será recebido, ás 11 e 30, no limite do distrito e, ás 12 horas, inaugurará o novo mercado do Chão das Covas. Após o almoço, aquele membro do Governo inaugurará o bairro social do Legado Operário, dará recepção, ás 17 horas, no Governo Civil e presidirá, ás 21 horas, á sessão de propaganda no Liceu Nacional de Evora.

Uma sessão em Vieira do Minho

VIEIRA DO MINHO, 7.—Sob a presidência do sr. dr. José Maria Braga da Cruz, em representação do chefe do distrito, realizou-se hoje, pelas 14 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão de propaganda eleitoral, em que falaram os srs. dr. Guilherme Abreu, presidente da Camara Municipal; dr. Francisco de Matos, director do «Correio do Minho» e membro da comissão distrital da U. N. de Braga; Augusto Rego, agente do Ministério Publico no Tribunal do Trabalho; dr. José Alves de Oliveira, presidente da comissão concelhia da U. N.; e dr. Manuel Rebelo da Silva, sub-delegado do I. N. T. P.

A sessão foi encerrada pelo sr. dr. Braga da Cruz, deputado pelo circulo de Braga, que se referiu ao estado de abandono em que Vieira do Minho se encontrava e o pôs em confronto com as obras realizadas ultimamente. Aludiu ainda á aspiração dos habitantes de Vieira do Minho para ser elevada a categoria da sua terra.

Terminou por afirmar:

—Vieira do Minho, linda sala de visitas da serra da Cabreira, não há-de esquecer-se, no próximo acto eleitoral, de estabelecer o confronto entre a sua antiga e apagada tristeza de abandono e desprezado local, e o que é já actualmente, mercê das atenções dos Governos da Revolução Nacional, e saberá confiar nos seus deputados, que muito bem conhece, e dar-lhes o seu sufrágio, com confiança e com fé.

Melhorou

a situação económica no distrito de Évora

EVORA, 7 *(Pelo telefone)*.—Em virtude de principiarem agora os trabalhos da recolha da azeitona e dos lagares, considera-se terminada a crise de trabalho neste distrito. A fim de se trocarem impressões sobre o assunto, houve hoje uma reunião na delegação do Instituto Nacional do Trabalho, sob a presidência do sr. dr. Bento Caldas e com a presença dos presidentes de numerosos grémios de lavoura e de casas do povo.

O sr. dr. Bento Caldas ocupou-se largamente do volume que assumiu no distrito a crise do desemprego rural, das medidas adoptadas para a combater, bem como dos seus resultados, da gravidade do problema no seu conjunto, que considerou dos mais importantes do Alentejo e da função dos contratos colectivos de trabalho a favor de cuja revisão se pronunciou, por considerá-la como indispensável.

ROSICLER
R. Assunção, 71
(Junto à R. Augusta)
MALHAS, MEIAS E PEUGAS PARA MENINOS

Escola Mundo Infantil
Av. do Aeroporto
Sexo feminino Instrução primária. Optimos resultados em admissão aos liceus. Conversação francesa
SECÇÃO INFANTIL

Posto MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

Margarida R
ALTA COSTURA
Apresenta a sua col
e casacos, dia 9, às

ESCRITÓRIOS NA B
Ultimos apartamentos c/3 divis
vidades comerciais. Chauffage e elev

O último embaixador

dos Estados Unidos em Madrid

faz o elogio da política portuguesa

e comenta a orientação da Espanha

NOVA YORK, 7.—O dr. Carlton Hayes, que foi embaixador dos Estados Unidos em Madrid, até á retirada da Espanha dos embaixadores de certos países, e que é actualmente professor de História Moderna na Universidade de Columbia, concedeu-nos hoje uma curiosa entrevista sobre o momento internacional, começando por nos dizer:

—Como historiador, confesso-me extremamente cepticó acerca das chamadas leis da História. Em minha opinião, as situações são a consequência da iniciativa livre do pensamento humano. Esta, como outras situações históricas do passado, foi criada pelo homem, não pela História. E não se pode antever o que o homem fará.

—Que está então na raiz do actual conflito? Causas ideológicas ou económicas?

—Ideológicas, sem a menor duvida.

—Nesse caso, o facto económico...

—Foi secundário, não essencial. Ao contrário de muitos profectas modernos, não julgo que, por se lhe encher a boca de pão, se possa transformar um homem mau num bom.

—Já em 1945 dissera V. Ex.ª que a União Pan-Americana nunca poderia tornar-se num instrumento eficiente de segurança, a menos que a Inglaterra, a França, a Holanda, a Espanha e Portugal também dela participassem, uma vez que, por decretos inexoráveis da geografia e da história, a esse sistema pertenciam. Parece-lhe então que o Pacto do Atlantico veio ao encontro dessa necessidade?

—Com toda a certeza. Lamento apenas que a Espanha não fosse incluida. Basta olhar para o mapa para ver as razões geográficas imperiosas que aconselham essa inclusão. Além disso, a Espanha é o centro de um império cultural e etnico muito extenso e que os estrategas não podem ignorar. Eu diria até que os laços entre a Espanha e as antigas colónias espanholas da América são os mais fortes, nessa cadeia; em segundo lugar, os laços entre Portugal e o Brasil; em terceiro, mas ainda muito importantes, os que ligam a Inglaterra aos Estados Unidos. Considerando, pois, a natureza do pacto, não havia justificação para a exclusão da Espanha. Mas também é certo que o problema de excluir a Espanha nem sequer se teria levantado se a própria Espanha, aí por volta de 1944 ou 1945, tivesse feito evoluir o seu regime político para caracteristicas mais moderadas, como as do Governo português. A Rússia tinha levado a efeito uma campanha tremenda de propaganda contra a Espanha, porque não podia perdoar a esse país a derrota que o comunismo ali sofrera. E os Estados Unidos julgaram dever apaziguar a Rússia no caso espanhol. Em minha opinião, esse apaziguamento não teria sido necessário se, como disse, a Espanha tivesse gradualmente evoluido, acabando por adoptar um regime semelhante ao português, no qual nenhum observador imparcial pode encontrar a inflexivel dureza fascista.

—Sobre a retirada dos embaixadores acreditados em Madrid...

—Washington não devia, não tinha o direito de tirar de Madrid o seu embaixador. Para mim, isso foi como que o aparecimento de uma concepção nova na diplomacia: mandar recolher o embaixador a casa quando se não gosta do Governo junto do qual se está acreditado. Nessa mesma ordem de ideias, já todos os nossos embaixadores nos países situados para além da «cortina de ferro» deveriam estar em casa...

—Disse V. Ex.ª que, quando o embaixador português Teotónio Pereira lhe manifestou as apreensões do seu Governo de que a Russia se lançaria numa politica imperialista na Europa, V. Ex.ª manifestou a convicção de que tal perigo não existia...

—Eu estava então, em 1944, profundamente enganado e não hesito em reconhecê-lo hoje. Essas apresensões manifestadas pelo Governo português, e que o embaixador Teotónio Pereira trouxera até mim, justificaram-se plenamente.

E acrescentou:

—Em Yalta—sei porque ele mo disse—o grande receio do Presidente Roosevelt era de que a Russia abandonasse os Aliados e fizesse uma paz separada com a Alemanha. O presidente desejava, assim, não dar azo a qualquer desculpa de que a Russia poderia lançar mão para voltar as costas aos Aliados. Daí, as concessões desastrosas, feitas em Yalta. Acresce que o presidente estava já muito doente, nessa altura, e esse facto teve muitissimo peso. De resto, o presidente, que simpatizara pessoalmente com Estaline, acreditava honestamente em que lhe seria possível matar amigavelmente com os russos.

—Julga que o imperialismo soviético continuará a expandir-se na Europa pelo mesmo processo de guerra fria, usado pelos russos até agora?

—Pelo contrário, julgo que os Estados Unidos atingiram o ponto máximo de saturação, aquele mesmo ponto de saturação que a Inglaterra havia atingido na véspera da invasão alemã da Polónia.

—Quer, pois, dizer que, a um novo golpe soviético na Europa, corresponderia inevitavelmente a guerra?

—Nessas condições, parece-me que a guerra seria inevitável.

—Possuindo ambos os contendores a bomba atómica, crê que nenhum deles a usasse, uma vez estabelecido um acordo tácito a esse respeito?

—Não me resta a menor duvida de que ambas as partes usariam bombas atómicas desde o principio das hostilidades.

—Os apologistas americanos da politica soviética...

—Aparte os comunistas regulares, pouco numerosos, são individuos com a contextura moral do ex-vice-presidente Wallace, que apresenta os sintomas patológicos, tipicos, da desorientação mental. Muito nele é despeito e rancor. Mas veja como o homem é errático... Foi católico durante um curto periodo, hindo noutra fase da sua vida e ateu ainda noutra...

—Afigura-se-lhe que algum facto, num futuro próximo, seria susceptivel de transformar o panorama internacional?

—Estou convencido de que a morte de Estaline levantaria um problema de sucessão tão violento como a sucessão no Império Romano.

—Católico eminente, que pensa da posição da Igreja em relação ao Estado?

—Parece-me prejudicial para a Igreja que se mantenha demasiadamente ligada ao Estado. Corre o risco de perder a sua independencia espiritual. A esse respeito verifiquei que o «modus vivendi» elaborado entre o Governo português e a Igreja é muito superior ao que vigora na Espanha.

—Durante a sua permanência na Peninsula, teve ocasião de estudar a politica e os principios administrativos do chefe do Governo português?

—Não posso dizer que conheço o assunto a ponto de poder dissertar sobre ele. Passei por Portugal várias vezes e fiz uma excursão de duas semanas através do país, em 1944. Encontrei-me também algumas vezes com o dr. Salazar, pelo qual, sinceramente, tenho uma grande admiração. E não me resta a menor duvida de que ele fez um grande bem ao seu país. Sob o aspecto financeiro, por exemplo, qualquer estrangeiro terá de admirar o que ele conseguiu fazer.

—Parece-lhe que a posição de Portugal junto do Governo americano se modificou sensivelmente durante os ultimos anos?

—Disso posso eu falar com conhecimento de causa. O prestigio que a representação portuguesa tem hoje em Washington é coisa nova. Deve-se isso em grandiosissima parte ás qualidades extraordinárias do actual embaixador, Teotónio Pereira, que possui a virtude, comum em retórica mas, na realidade rara, de se fazer estimar e admirar por todos aqueles que o conhecem. E' curioso que pessoas que nem sequer suspeitam da nossa velha amizade me vêm falar dele e do prestigio que a sua acção inteligente, tão fora do lugar-comum da diplomacia tradicional, trouxe ao nome de Portugal nas esferas de Washington. E a terminar:—E' realmente um homem notavel e essa é, acredite, uma das razões da grande amizade pessoal que lhe dedico. O trabalho admiravel que ele realizou em Madrid durante a ultima guerra mundial, como embaixador português, nenhum de nós, aqui, o esquecerá.—(A. N. I.).

A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA

em congressos internacionais

para o congresso africano

De avião, chegaram hoje a Lisboa, vindos da Africa do Sul, os srs. drs. Mendes Correia e Fraga de Azevedo, que tomaram parte, como representantes de Portugal, no Congresso de Investigação Cientifica Africana, que se reuniu em Johanesburgo. O sr. dr. Fraga de Azevedo participou, tambem, no Congresso Internacional de Nutrição, que se reuniu nos Camarões.

—De Buenos Aires regressou, tambem, hoje, por via aérea, o sr. dr. Lopes Soares, que tomou aí parte no Congresso Internacional de Anestesia.

drigues
Rua Castilho, 59, r/c.-Esq. — Telef. 41373
cção de modêlos de vestidos
5 horas.
TRADA RIGOROSAMENTE POR CONVITES

IXA — ALUGAM-SE
s em edificio moderno, só para actividor. Praça da Alegria, 58.

Já se sabe

onde se encontra

o manuscrito manuelino

que se julgava perdido

Dissemos há dias «em três linhas» que não se sabia onde se encontrava um interessante livro manuscrito quinhentista, com capa de carneira, esfera armilar, e divisa de D. Manuel, há alguns anos encontrado no arquivo velho da Direcção Geral das Alfandegas.

A verdade é que não sabia do seu paradeiro o nosso informador, que foi nem mais nem menos quem o revelou quando exerceu a função de arquivista, como igualmente não o sabiam outras pessoas. Não figurou o livro na exposição, há meses, dos livros e documentos históricos da Alfandega de Lisboa, e o seu organizador, funcionário distintíssimo, ignorava até a sua existência, o que se compreende pois aquela espécie pertence á Direcção Geral. E o facto deu verosimilhança á informação que, de boa fé, nos chegou.

O livro estava e está a bom recato, embora tenha mudado de cofre, e deve ter sido esta a circunstancia que levou á suposição, não do seu desaparecimento, mas da ignorancia do seu paradeiro.

Na Alfandega de Lisboa foi feito há dias o reconhecimento do volume, e lavrado um auto, isto após despacho do sr. ministro das Finanças. O documento, que é, na sua essência, um registo de noticias aduaneiras de Vila do Conde—embora se refira também a outras alfandegas—está escrito em letra do século XVI, de vários tipos, e'canca os reinados de D. Manuel a D. Sebastião, mas tem noticias retrospectivas, como, por exemplo, o rol das pessoas que tomaram parte na conquista de Ceuta, em tempo de D. João I, a começar no Infante D. Duarte, e seus irmãos, e com muitas dezenas de nomes principais.

Por nossa parte felicitamo-nos por ter chamado a atenção para aquele códice original, e que, dada a sua aparência, deve ter sido, através dos tempos, muito manuseado. Já foi, aí por 1936, sumáriamente estudado por um distinto e categorizado funcionário aduaneiro, então ainda em serviço, escritor erudito e académico, o nosso colega sr. Gustavo de Matos Sequeira.

Julgamos saber que sobre aquele livro manuscrito—que não conterá apenas registos aduaneiros—incidirão as sapientes vistas do funcionário distinto que tem nas alfandegas o encargo superior dos arquivos.

Uma caçada aos leões

na região de Moçamedes

LUANDA, 7. — Durante a permanência do director da «Lusitania» em Moçamedes, um grupo de caçadores, chefiados pelo famoso batedor sr. Vasco Reis Ferreira, organizou uma caçada aos leões, em sua honra, no sitio conhecido por «Damba do Scott». Durante a batida, a expedição deparou com um grupo de catorze leões, dos quais três foram abatidos, ficaram feridos pelo menos cinco, que, juntamente com os restantes, se refugiaram na montanha. A caçada efectuou-se em três «jeeps» abertos, causando sensação o facto de se terem encontrado catorze leões juntos, a cerca de 40 quilómetros da cidade e num local de tanto interesse turistico. Ao contrario do que seria de esperar, os leões mal viram os «jeeps» colocaram-se em posição de ataque, tendo procurado até atacar os caçadores de flanco e, mais tarde, fazer-lhes um cerco em forma.

A noticia do que aconteceu causou grande entusiasmo em Moçamedes, dando lugar a que, no dia seguinte, um grupo de amadores, dirigido pelo juiz dr. Marques Mano, seguisse para o deserto, disposto a perseguir o bando até á sua completa exterminação.—(Lusitania).

Aviso às meninas e aos meninos inteligentes

WALT DISNEY oferece um lindo boné de Pinochio a todos os compradores do numero 1 de

HISTORIETAS DE WALT DISNEY
e de
CUENTOS DE WALT DISNEY

á venda nos bons estabelecimentos ao preço de Esc. 3$50 cada.

Agente: ALVARO G. PEREIRA
Restauradores, 13—Lisboa

"LA TOJA"
SABONETES DE TOUCADOR E BANHO

EM 3 LINHAS

Vai prestar provas de doutoramento na Faculdade de Direito de Lisboa, o dr. José António Ferreira de Almeida.

///

O dr. António Rodrigues Cavalheiro foi nomeado professor extraordinário da 9.ª cadeira do Instituto Comercial de Lisboa.

///

Já tomou posse do cargo de cônsul de Espanha, no Porto, o sr. D. José Luís Florez Estrada, que servia na embaixada em Lisboa, e é um grande amigo de Portugal.

///

Dissemos, há dias, que Portugal exportou, no ano passado, 676 mil «toneladas» de vinhos comuns. Trata-se de evidente lapso de palavra: hectolitros é que foram.

///

Em 12 de Outubro a proporção de reservas para as responsabilidades, no Banco de Portugal, estava em 52,45 por cento.

///

O dr. Joaquim de Sousa Cordeiro foi transferido do consulado de Portugal em Amesterdão para o de Sevilha.

///

Seguiu hoje para Espanha o sr. Jonkheer Van Uredenburch, administrador da zona Internacional de Tanger que, há dias, se encontrava em Lisboa. Acompanha-o sua esposa.

O centenário

de Hintze Ribeiro

(Continuação da 1.ª pag.)

todos os politicos, ou pelo menos a grande maioria deles, tivessem sido como Hintze Ribeiro — a monarquia não teria baqueado.

Morreu pobre. Sua ilustre viuva teve, mais tarde, de se acolher á casa das generosas filhas de José Luciano de Castro, o seu irredutivel adversário politico. Deixou uma obra administrativa, acusando uma vida intensa de trabalho, algumas obras de direito e de finanças — e um nome sem mácula.

Uma romagem ao tumulo do estadista

Promovida pela direcção da Casa dos Açores, realizou-se esta tarde uma homenagem no tumulo de Hintze Ribeiro, no cemitério dos Prazeres. Nela tomaram parte, além do director, sr. dr. Nicolau Avila Pereira e do tesoureiro, sr. Guilherme Xavier Pereira, outros dirigentes e muitos sócios daquele organismo regional. A familia Hintze Ribeiro estava representada pelas sr.as D. Estela, D. Judith, D. Eugénia, D. Maria Carolina, D. Margarida e D. Maria Teresa, e pelos srs. engs. António Vasco e Nuno Hintze Ribeiro.

Entre outras personalidades, viam-se o prof. dr. Teles Palhinha, visconde de Santarém, brigadeiro Sotto Mayor, dr. José Paulo Menano, eng. Vicente Cymbron Borges de Sousa e seu filho José, padre Dinis da Luz, representante do «Correio dos Açores» e «Diário dos Açores» e Geraldo Soares, do «Portugal Madeira e Açores».

No tumulo foram depositadas flores, usando da palavra o director da Casa dos Açores, que enalteceu a figura do ilustre estadista açoriano.

Dr. Pinto Barbosa

Num avião da carreira chegou esta tarde, vindo de Paris, o nosso querido amigo sr. prof. dr. António Manuel Pinto Barbosa, que fez parte da delegação portuguesa, presidida pelo sr. ministro da Economia, á conferência da O. E. C. E..

UM NOVO BARCO

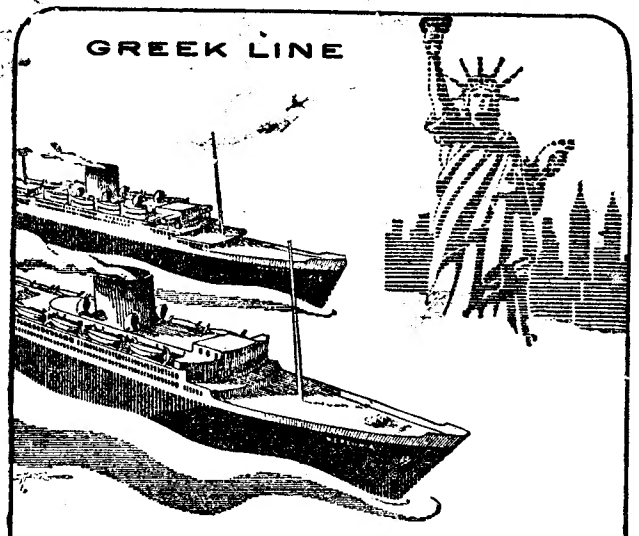
para o serviço de socorros a náufragos

Amanhã, ás 15 horas, será lançado á água, em Pedrouços, um barco salvavidas, construido no Estaleiro Moderno, Ld.ª, para o Instituto de Socorros a Náufragos. Ao acto assistirá o sr. ministro da Marinha.

O estímulo do amor é a dificuldade
O anseio de possuirmos uma joia de arte consiste no primôr da sua confecção.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257
(esquina da Rua de Santa Justa)

RADIOS
Para seu interêsse, ao comprar o seu receptor, consulte os preços na Rua D. Pedro V, 9-11. ALVES DE CARVALHO.
Agente oficial da PHILIPS
Vendas a prestações

GREEK LINE



SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS

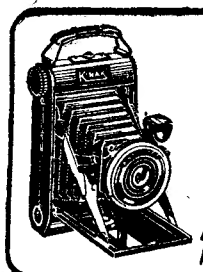
Lisboa - New York

(*DIRECTO*)

NEA HELLAS NOVEMBRO 19

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª L.DA
15, R. DOS FANQUEIROS
TELEF. 2 1143

AGENTES NO NORTE
AG. MAR.: LUSITANO-AMERICANA
108, R. NOVA ALFANDEGA
TELEF. 2 2981



KINAX BABY

UMA BOA MÁQUINA FOTOGRÁFICA APENAS POR

630,00

EM TODAS AS CASAS DE FOTOGRAFIA

AGENTE: M. SIMÕES JR.-R. DA CONCEIÇÃO, 46-1º-LISBOA

Sociedade Geral

Navio-motor **«Conceição Maria»**

Para: **S. Vicente, Praia** e **Bissau** (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 10, 11, 12 e 14 do corrente para saír a 16

Para carga

em Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)

R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

no Porto: Companhia União Fabril

R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

CASINO ESTORIL

CINEMA ÀS 21 E 30 HORAS:

2.ª Feira, 7: «Todas as raparigas devem casar», com Cary Grant e Betsy Drake; 3.ª feira, 8: «A luz é para todos», com Gregory Peck e Dorothy Mc Guire; 4.ª feira, 9: «Abbotte e Costello cheios de azar», com Bud Abbott e Lou Costello; 5.ª feira, 10: «Sangue e prata», com Errol Flyn e Ann Sherridan; 6.ª, feira, 11: «O marido ideal», com Paullette Godard e Michael Widing; Sábado, 12: «Um sino na montanha», com Fernand Ledoux e Renée Faure; Domingo, 13: A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos Coloridos; A's 21 e 30: «Rosa silvestre», com Dennis Morgan e Arlene Dahl; Aos Domingos—Chá-Dançante; Todas as Noites—BAILE.

Orquestra STAR DUST

50 centavos

E' o preço do transporte em Caminho de Ferro, por

TONELADA Æ QUILÓMETRO

das remessas de

AZEITONA

Pêso mnimo — 500 kilos

P. N. A. M.

Luís António Monteiro

Missa do 30.º dia

Sua mulher e filhas participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 8, pelas 10 e 30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a St.ª Marta), agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

A MARIAZINHA LISBOA E PORTO

Os produtos d'**AMARIAZINHA** são **inimitáveis!**

Ainda ninguém os conseguiu igualar, por mais esforços que fizessem.

E os seus preços: ou são iguais ou ainda mais baratos que os produtos vulgares.

O seu **Passado**—responde pelo **Futuro.**

A MARIAZINHA vende:

Cafés—Chás—Farinhas Cevadas — Chocolates—Cacau — Pudins — Flocos de Aveia

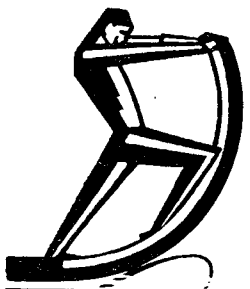
Peça ao balcão, o Catálogo geral—que contém tudo quanto A MARIAZINHA vende e seus preços, o valor das farinhas e a forma de as preparar, receita para criar forças, etc., etc.

LISBOA
Rua de Barros Queirós, 28

PORTO
Rua de Santo Ildefonso, 415
(ao Padrão)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

JOMAR



Contraplacados

EM

QUALIDADE

QUANTIDADE

E

-PREÇO-

IMAN

Saboneté inglês **B·D·D** O MELHOR PARA A PELE

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE

SEGUROS E RESSEGUROS

ASSUREUR CONSEIL

CAMPO DAS CEBOLAS, 47—TELEFONE 31050—LISBOA

ETP

Compagnie de Navigation Cyprien Fabre

FABRE LINE

Para

NEW YORK, PHILADELPHIA e BALTIMORE

O S/S **«SAINT TROPEZ»**

Recebe carga em 10 do corrente

O S/S **«PIERRE DE SAUREL»**

Recebe carga em 25 do corrente

Para

Casablanca, Tanger, Oran, Alger, Tunis, Barcelona e Marselha

O S/S **«ASBJORN»**

Recebe carga em 11 do corrente

O S/S **«CYPRIA»**

Recebe carga em 23 do corrente

Os navios **«SAINT TROPEZ»** e **«PIERRE DE SAUREL»** também recebem carga com transbordo em **New York,** e com conhecimentos directos da **GRACE LINE** e **NEW YORK & CUBA MAIL,** para os portos de: **Curaçao, Aruba, Panamá, Venezuela, Colombia, Equador, Peru, Chile, Habana, Vera Cruz** e **Tampico.**

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª Ld.ª

Praça Duque da Terceira, 4—LISBOA

Telef. 22271/2/3 e 25305

O MEU MARIDO não acreditava nos SEUS OLHOS

Estou totalmente transformada e parece-me que tenho uma outra cara

Eu hesitava em fazer como fazem milhões de mulheres. «*Eu já tinha experimentado todos os cremes mas sem nenhum efeito, escreve Madame V. de Antuérpia. Enfim, utilizei os Cremes Tokalon para o dia e para a noite e nunca tive semelhantes resultados... Estou completamente transformada e parece-me que tenho uma nova cara... Escrevo-lhes esta carta porque sinto-me imensamente feliz dos maravilhosos resultados obtidos*». Milhares e milhares de declarações semelhantes, rigorosamente autênticas estão ao seu dispor. Elas provam bem a acção prodigiosa do Creme Tokalon. Todas as noites empregue também o Creme Tokalon Rosa que suprime as rugas graças ao Biocel que contém, este prodigioso alimento para a pele. Os resultados são-lhe garantidos, senão o seu dinheiro ser-lhe-á reembolsado.

O WHISKY PREFERIDO

Agentes exclusivos

DELAFORCE SONS & C.ª

Vila Nova de Gaia

Primeira Divisão

(Continuação da 5.ª pág.)

receram os dois golos dos locais, obtidos por Salvador e Eminencio.

Vitoria dificil, portanto, do favorito. O Vitoria de Setubal deu excelente conta de si, dentro das suas actuais possibilidades.

Em Braga, o Sporting ganhou

O Sporting de Braga ganhou. Depois do derby minhoto, os bracarenses tiveram a visita do esforçado Lusitano de Vila Real de Santo António, que para chegarem á cidade dos arcebispos tiveram de fazer uma viagem de mais de setecentos quilómetros...

Os bracarenses afirmaram a sua supremacia logo nos primeiros lances, criando sucessivas oportunidades de marcar. Mas o seu ataque continuou a dar a mesma sensação de relativa ineficacia em frente das rêdes, perdendo-se por vezes em desenhos complicados, de arabescos sem objectivo.

A defesa lusitana teve, todavia, papel preponderante na falta de golos que se verificava na altura do intervalo. E, dela, o guarda-rêdes, não obstante a falha já apontada ao quinteto atacante do Sporting de Braga, fora o elemento mais em evidência.

Balbino executou um punhado de excelentes intervenções. Depois do repouso, o Lusitano, animado pela falta de pontos dos bracarenses, cresceu um tanto. A extrema defesa do Sporting passou por alguns momentos de apuro e até de sorte. Foi preciso o publico encorajar a equipa para esta voltar a ter ascendente. Mas agora com mais exito, pois no curto espaço de três minutos os bracarenses marcaram as suas duas bolas.

Havia, ainda, muito tempo livre. Mas nem o marcador voltou a funcionar, nem o Lusitano mostrou o mesmo espirito ofensivo anterior. Os dois golos, num relampago, abalaram o animo dos vilarrealenses, agora colocados perante um problema insoluvel: era-lhes impossivel operar uma reviravolta. O jogo estava ganho, e bem ganho, pelo grupo minhoto. Este manteve-se num ataque insistente, mas novamente sem perigo. Ao terminar a partida havia a impressão nitida, absoluta, de que o 2-0 estava longe de traduzir a superioridade dos donos da casa.

Empate certo na Covilhã

Em casa, o Sporting da Covilhã é um adversário para temer. Qualquer equipa encontra no campo dos leões da serra obstáculos sérios, que vão desde a altitude a que o terreno está situado, até a energia que os locais põem na luta.

O Estoril encontrou ontem essas dificuldades. Chegou ao intervalo a perder por 2-1 e veio a conseguir, com extrema dificuldade, um precioso empate.

No primeiro tempo o equilibrio do jogo, que foi evidente, rompeu-se para efeitos de marcador a favor dos covilhanenses. O seu avançado-centro Simonyi, antigo internacional francês, arrancou dois bons golos, á sua maneira, com pontapés que deixam um guarda-rêdes perplexo—e no Estoril estava o magnifico Sebastião.

Foi já á beirinha do intervalo que Mota pôde obter o primeiro golo dos amarelos da Costa do Sol.

Na segunda parte o Estoril impôs o seu jogo. E veio, a meio, cêrca dos vinte e cinco minutos, a conseguir o ponto do empate, que lhe valeu um precioso ponto. Deve dizer-se que a igualdade se ajusta ao desenvolver da partida, que teve duas fases distintas: no primeiro tempo o Sporting da Covilhã jogou melhor; na segunda parte a superioridade foi dos visitantes. Jogo: 2-2, certissimo.

AS FESTAS DO 14.º ANIVERSARIO

do Clube Desportivo da Fábrica «Cimento Tejo»

ALHANDRA, 7 — Desde o dia 3 do corrente que o Club Desportivo da Fábrica «Cimento Tejo» está a festejar o seu 14.º aniversário. Amanhã, ás 21 e 30, começará um torneio-relampago de ténis de mesa, entre clubes, para disputa duma taça; no dia 9, ás 21 horas, haverá uma sessão solene comemorativa do 55.º aniversário da fundação daquela importante fábrica, na qual falarão os srs. administrador-delegado da Companhia e director da fábrica Serão exibidos documentários cinematográficos e o filme musical «Quero ser estrela»; no dia 10, campeonato de tiro reduzido, inter-sócios; em 11, uma palestra desportiva e uma exibição de ténis de mesa, pela equipa do Sport Lisboa e Benfica; e em 12, no teatro Salvador Marques, uma «Hora de Arte Popular», oferecida pela F. N. A. T., com a Orquestra Popular dirigida por Dias Pombo, sendo no intervalo distribuidos os prémios daqueles torneios e da prova de natação Vila Franca-Alhandra.

CORTEJO DE OFERENDAS

para o seminário de Coimbra

ALFARELOS, 7.—Dirigido pela J. A. C. F. Alfarelense, realizou-se ontem um cortejo de oferendas a favor do Seminário de Coimbra, composto de alguns carros alegóricos, desta localidade e da povoação vizinha do Casal do Pedinho, os quais seguiram carregados com vários cereais, azeite, criação, frutas, etc., e pequenos grupos de raparigas com as suas oferendas. A juntar a estas ofertas também houve grande quantidade de dinheiro oferecido por várias pessoas desta vila e povoações vizinhas. Ao desfilar o cortejo no largo do jardim publico, encorporou-se, em ultimo lugar, a Filarmónica 15 de Agosto Alfarelense.

O desafio do Porto

(Continuação da 4.ª pág.)

tiu mais uma jogada igual aos avançados leoninos. Alfredo «apareceu» verdadeiramente, e Wilson passou a ser dominado, batido nas antecipações e nos lances de bola alta. Entrar na grande área do Porto tornou-se dificil aos dianteiros do Sporting e os dois médios de ataque, Joaquim e Romão, puderam abrir o livro e jogar como sabem. A frente, tendo em Gastão um impulsionador ideal, mostrou-se digna da importancia do desafio, e não se calcula porque emoções passou o publico.

Todavia, o primeiro tento portuense surgiu de modo imprevisto. José Maria, que ontem deu provas de estar em franco progresso, lançou o seu avançado-centro numa altura em que Azevedo julgava sair o perigo da «casa» esquerda adversária. José Maria procura esgueirar-se a Passos e rematou para a baliza; o defeso central leonino, salvo erro, tocou ainda na bola, desviando-a do seu caminho—e Azevedo foi traido. Teria o remate portuense força suficiente para chegar á baliza sem a intervenção do adversário? Temos as nossas duvidas.

Do empate em diante, toda a força do Porto se atirou para a frente. Jesus Correia e Albano, e Vasques, em dois ou três toques feitos do meio campo para Wilson, tentaram reagir contra o entusiasmo portuense, mas os defesas e mias-defesas azuis-brancos dominavam as complicações. Uma só foi resolvida num estupendo voo de Graça, rapaz de 19 anos, cheio de belissimas qualidades.

A baliza de Azevedo foi, apenas, tomada de assalto, dando-nos nessa altura o guarda-rede do Sporting uma autêntica lição! Em 4 minutos—calcule-se—marcaram-se 5 «cantos» contra o Sporting, mas isto já depois do Porto haver obtido o ponto da vitória, após uma confusão diabólica, aproveitada por Monteiro da Costa. Não vimos qualquer irregularidade no lance. Alguns jogadores do Sporting, porém, dirigiram-se ao árbitro com decisão, a reclamar falta. Reis Santos não atendeu com a mesma decisão.

Em sintese, damos sobre o jogo a ideia que nos parece mais capaz de conduzir o leitor para uma opinião desapaixonada. Vendo a partida sem os «assaltos» naturais da sorte, que não beliscou a armadura portista, pode afirmar-se que a segunda parte do vencedor foi, na verdade impressionante. O Sporting foi, com certeza mais equipa durante os primeiros 45 minutos, perdendo então ocasiões que lhe poderiam ter amenizado o trabalho no segundo tempo. Mas enquanto o futebol for futebol sucederá sempre assim...

Em toda a segunda parte, mudou o quadro. Só não teve o Porto por si o mesmo numero de situações desperdiçadas. Os jogadores da defesa leonina viram-se forçados a uma atenção permanente, colocando-se dentro da grande área e procurando destruir os ataques do Porto á custa de muita energia e intervenções felizes. Canário foi o unico que tentou remar contra a maré, transportando a bola de trás para a frente com saber e ligando-se ao ataque com dedicação.

Que assistimos a um jogo de antêntico campeonato—é inegavel. A vitória do F. C. do Porto apareceu ao cabo de porfiado labor e tornou-se justa por isso mesmo. Foi, de facto, a equipa que a procurou nervosamente durante o tempo final,—uma vez que o Sporting não teve por si felicidade após o seu unico golo. De todos os modos, tanto ao Sporting sem Peyroteo e Travaços, como ao Porto sem Barrigana, Araujo e... Vital, falta alguma coisa para se valorizarem totalmente. Pareceu-nos, isso sim, que a defesa portuense pode ganhar muitos desafios para o seu clube. Mal do ataque que não se lhe oponha com todas as suas armas ou se perca em toques na sua frente.

Em bloco, o Sporting vale mais do que o Porto deste momento. A maneira serena como os lisboetas registaram as suas perdas junto da baliza deu-lhes um ar de superioridade tal que chegou a parecer impossivel a resposta do Porto. Mas ela apareceu com tamanha fortuna, que até se esquece o azar para dar aos vencedores o aplauso ganho com bem regado suor. Para nós, os adversários foram dignos um do outro.

O publico não gostou do árbitro por se julgar prejudicado na grande penalidade acima referida. Já dissémos que a decisão nos pareceu acertada. De resto, o sr. Reis Santos não teve lapsos que alterassem profundamente o resultado real da partida, a menos que no segundo golo do Porto tivesse existido a falta que os *leões* apontaram

RODRIGUES TELES

O GOVERNADOR CIVIL vai inaugurar varios melhoramentos no concelho de Mafra

MAFRA, 6.—No próximo dia 10, uma série de melhoramentos, todos de incontestável valor e alcance social, marcará mais uma etapa das realizações que sistemática e continuamente se vem efectuando no concelho de Mafra, sob o impulso vigoroso e incansável do presidente do seu Município, capitão João Lopes e dos seus colaboradores.

Naquela data, abrirão as suas portas três novos edifícios escolares, cada um com duas magníficas salas de aula, construídas em Barras, Encarnação e Malveira, dentro do Plano dos Centenários.

Nas povoações da Enxara do Bispo, S. Sebastião, Asseiceira Pequena e Fonte Boa da Brincosa serão inauguradas obras de abastecimento de água. Fontanários simples e higiénicos, lavadouros cobertos e bebedouros para gado, constituem o conjunto de obras levadas a cabo em cada uma destas povoações, até aqui quase á mingua de água.

Na freguesia da Carvoeira, que ainda há poucos anos parecia desconhecida das entidades oficiais e que é, hoje, sede da obra do assistência mais importante e mais moderna da Comissão de Assistência das Juntas de freguesia de Lisboa—a Colónia Balnear Infantil Dr. Mário Madeira—procede-se-á á inauguração oficial da estrada do Poberal a S. Julião e do ramal de acesso áquela colónia.

Também nas povoações do Livramento, Enxara do Bispo, Encarnação e Venda do Pinheiro se inaugurarão postos de puericultura destinados a servir as freguesias da Azueira, Sobral da Abelheira, Gradil, Malveira, Encarnação, Vila Franca do Rosário e Milharado.

Por ultimo, na povoação de Igreja Nova, onde outras obras estão em curso, inaugurar-se-á um arruamento.

A todas as cerimónias assistirá o sr. governador civil de Lisboa e outras altas entidades oficiais.

O aniversário do armistício

A Subsecção Auxiliar Feminina de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra manda rezar, no dia 11 do corrente, pelas 12 horas, na igreja dos Mártires, missa por alma dos mortos da Grande Guerra, convidando todos os antigos combatentes e as suas familias a assistirem ao piedoso acto. O antigo combatente e professor do Conservatório Nacional, sr. Rosa de Carvalho, fará o acompanhamento a orgão.

VIDA ARTISTICA

Exposição Albino Armando

De 12 a 21 do corrente, realiza-se, no salão do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de pintura de Albino Armando.

UH! QUE FRIO! UM ARREPIO

Quando saiu de casa fazia bom tempo, nem calor nem frio, estava um dia ameno; porém, pela tardinha arrefeceu, cairam uns chuviscos e o vento começou a fazer sentir-se. O tempo mudara francamente, mas as roupas eram as mesmas da manhã! Resultado: acusou mais frio que o termómetro e um arrepio deu o alarme, um sinal para se tomar o «Argal» que contraria as partidas do tempo.

Ao primeiro espirro, arrepios, cabeça pesada, não deixe que a constipação se instale, porque pode degenerar numa gripe ou em doença pior; ataque o mal, ao primeiro sintoma, tomando «Argal», os comprimidos maravilhosos que recompõem a saude combalida pelas inclemências do tempo. Precavenha-se com «Argal» que é um medicamento de confiança; velhos, adultos e crianças, todos o podem tomar. O «Argal» vende-se nas farmácias, em carteiras de 2, 6 e 20 comprimidos, respectivamente, a 1$80, 5$00 e 13$00. Distribuidor: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31, Lisboa.

Segunda Divisão

(Continuação da 5.ª pág.)

ção o Futebol Bentica, cuja equipa está longe da forma revelada pela de épocas atrás.

Classificação: 1.º, Oriental, 10 pontos; 2.º, Alhandra, 8; 3.os, Arroios e Casa Pia, 5; 5.º, Operário, 4; 6.os, S. L. Olivais e F. Benfica, 3; e 8.º, Palmense, 2.

SÉRIE 6—Entre clubes de Setubal registaram-se resultados curiosos. Assim, o «guia»—o Almada—foi perder ao Montijo, por 2-1. No seu campo o Barreirense permitiu o empate de 1-1 aos conterraneos do Luso. o animoso Seixal, também no seu campo, impôs o empate de 1-1 ao G. D. da Cuf. E pela terceira vez o Cova da Piedade perdeu na sua terra por 2-1, ontem, tendo por adversários os vizinhos do Ginásio, de Cacilhas.

Classificação: 1.º, Almada, 7; 2.os, Cuf, Barreirense e Ginásio, 6; 5.os, Seixal e Montijo, 5; 7.º, Luso, 3; e 8.º, Cova da Piedade, 2.

ZONA D, SÉRIE 7—O União de Montemór, no seu campo derrotou o Estrela de Portalegre por 8-0—o triunfo mais expressivo do dia. Em Campo Maior o grupo da terra alcançou o empate de 1-1 diante do Juventude de Évora—e, assim, pôde libertar-se do zero da classificação. Em Évora, o Lusitano consentiu o empate de 1-1 ao aguerrido Estrela de Vendas Novas. E o Portalegrense, na sua cidade, desfez-se do Eléctrico, de Ponte de Sor, por 5-1.

Classificação: 1.º, Montemór, 10 pontos; 2.os, Juventude e Vendas Novas, 7; 4.º, Portalegrense, 6; 5.º, Lusitano, 5; 6.º, Eléctrico, 3; 7.º, Campomaiorense, 1; e 8.º, Estrela de Portalegre, 1.

SÉRIE 8—O Desportivo de Beja, em Moura, alcançou um triunfo por 3-0, confirmando a sua posição de mais directo adversário dos algarvios do Portimonense, que ontem, no seu campo, infligiram 4-1 ao Sporting Farense. Boa Esperança, de Portimão, foi ganhar a Silves, por 2-1. E na sua terra, o S. L. Faro sofreu 2-3 ante o Aljustrelense.

Classificação: 1.º, Portimonense, 10 pontos, 2.º, Beja, 9; 3.º, Farense, 6; 4.º, Aljustrelense, 5; 5.º, Moura, 4; 6.º, Boa Esperança, 3; 7.º, S. L. Faro, 2; e 8.º, Silves, 1.

Suja-se o fato mal se sai da casca!...

Mas não faz mal, porque o

CASULO Limpa Fatos

elimina com perfeição o LUSTRO, as NODOAS, o MAU CHEIRO e TORNA OS FATOS COMO NOVOS E MAIS DURAVEIS

Uma fórmula inimitável de 6 substancias químicas inofensivas.

Cada pacote custa, apenas, 2$50 e dá para 1 litro de soluto.

Em todas as drogarias do País

REVENDA:

SOC. PORT.ª DE SABÕES, L.DA

R. dos Lusíadas, 29 — LISBOA

Telefone 38232

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpa-fatos» para estabelecer a confusão, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpa-Fatos».

Não encontrando no seu fornecedor habitual, fornecemos o «Casulo Limpa-Fatos» pelo mesmo preço, contra o envio de selos de correio. O «Casulo Limpa-Fatos» não é inflamável.

ELECTRO LISBOA, L.DA

Candeeiros — Fogareiros — Fogões

Frigoríficos

Rádios das melhores marcas, etc.

A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade

Rua Augusta, 246-248 Telef 20568

MOTHAKS

O inimigo mortal das traças!

UM PRODUTO INGLÊS DE FAMA MUNDIAL

Distribuidores exclusivos para Portugal:

AGÊNCIAS COMERCIAIS, LDA.

T. da R. Formosa, 20 — Tel. 26150 — Porto

Tauromaquia

Manuel dos Santos

Manuel dos Santos, após o banquete da Casa do Ribatejo, onde foi descerrada uma lápide comemorativa, seguiu imediatamente para o Norte, onde, na Póvoa de Varzim, toureou, desinteressadamente, num festival promovido pelo S. C. do Porto Com Manuel dos Santos apresentaram-se mais três discipulos do sr. Patricio Cecilio: António José dos Santos, Manuel Barreto e Damásio Lopes, todos aplaudidos, especialmente o ultimo.

As picarias do Jockey

No Campo do Jockey Clube deu-se ontem, com grande concorrência, a segunda picaria, que será seguida duma outra, a preços reduzidos, no próximo domingo. Além dos campinos de várias casas, foram aplaudidas as amadoras Nazaré Felicio e Dália Cunha, revelando-se esta como elemento animador deste novo espectáculo que começa a ter o seu publico.

Um incidente Rovira-Luis Miguel

LIMA (Peru), 7.—Com touros de Guardiola apresentou-se Pepe Luís Vazquez que entusiasmou os peruanos com a sua arte unica. Luís Miguel Dominguin também agradou mas foi agredido por Rovira quando tentava interromper-lhe um «quite». Luís Miguel não se defendeu e o incidente foi muito comentado. Rovira cortou duas orelhas e esteve valentissimo.—(Efe).

Diamantino triunfa nos Açores

AÇORES, 7.—Com uma enchente fez aqui a sua estreia Diamantino Vizeu que em dois touros de Pinto Barreiros obteve grande triunfo e foi ovacionadissimo.—(E.).

DOIS HOMENS AGREDIDOS

á facada

VALPAÇOS, 7 — Quando procediam ao enchimento de bidons de água para a Central Eléctrica, por um motivo futil, o varredor municipal José Boto vibrou uma facada no motorista Manuel Coelho, ou Manuel Urbano, sendo o ferimento de certa gravidade. A seguir, feriu tambem o electricista Lourenço Mesquita, fazendo-lhe um profundo golpe na cara. O agressor foi preso pela G. N. R.

Inauguração duma escola

CALDAS DA RAINHA, 7—Foi inaugurada, no bairro das Aguas Santas, uma escola-primária, melhoramento importante não só para a população do mesmo, mas também para a cidade. Usaram da palavra os srs. dr. Afonso Zuquete, governador civil de Leiria, dr. Augusto Saudade e Silva, presidente da Camara Municipal das Caldas, e dr. Manuel Ribeiro Ferreira, deputado á Assembleia Nacional.

Inauguração duma estrada

VILA DO BISPO, 7 — Com a assistência de todo o elemento oficial, realizou-se a inauguração da estrada municipal que liga a freguesia da Raposeira á povoação das Hortas do Tabual, do concelho de Vila do Bispo, seguido da missa campal, de arraial, fogo de artificio, etc., em regozijo de mais um melhoramento que muito vem beneficiar a população daquela localidade.

Um desastre de viação

que escapou aos serviços da Polícia...

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — O lavrador Joaquim Mendes Nogueira, do Bebedouro, lugar do concelho de Montemor-o-Velho, regressava da feira da Marinha das Ondas conduzindo algumas cabeças de gado, quando apareceu uma furgoneta, guiada pelo seu proprietário, Elisio Ferreira dos Santos, industrial no Paião. As reses, que seguiam divididas em dois grupos, pelas bermas da estrada, tresmalharam-se com a presença da furgoneta, que acabou por colher duas cabeças. Um dos bois morreu quase instantaneamente e o outro ficou com um dos chifres partidos.

O autor do desastre e o lavrador resolveram o caso entre si e amigávelmente, pagando o motorista os prejuizos—incluindo os seus, pois a furgoneta ficou com a frente inutilizada...

PUBLICAÇÕES

«Jornal do Fôro

O *Jornal do Fôro*, revista de Direito e Estudos Sociais, dirigida pelo dr. Fernando de Abranches Ferrão e prof. Vasco Taborda Ferreira, publicou o seu numero 87, em cujo sumário se incluem a conclusão de um estudo do prof. Barbosa de Magalhães, uma desenvolvida secção de jurisprudência, contendo assentos e acordãos do Supremo Tribunal de Justiça e do Tribunal da Relação de Lisboa, anotados pelos drs. Barbosa de Magalhães, F. de Abranches Ferrão, Mário de Castro e Luis Francisco Rebelo, além das costumadas secções de «Revista das Revistas», «Jornal» e «Bibliográfica».

A caça à perdiz

no concelho de Cascais

Escreve-nos um leitor sugerindo que seja imediatamente ordenado o encerramento da caça á perdiz no concelho de Cascais, porque a espécie mostra-se rarissima e isto quer dizer que ameaça de extinguir-se. Identica decisão já foi tomada em relação a outros concelhos, onde se revelava identica situação.

Arqueólogos portugueses

A Associação dos Arqueólogos Portugueses inaugura amanhã, ás 21 e 30, o seu novo ano associativo, com uma sessão em que estará presente um representante do sr. ministro da Educação Nacional.

O sr. dr. João Couto, director do Museu das Janelas Verdes e presidente da secção de História daquela associação, fará uma conferência a que deu o titulo de «Considerações sobre o Museu Arqueológico».

Exibição de filmes ingleses

É amanhã, ás 18 e 30, que no Instituto Britanico se realiza a sessão de cinema, para apresentação do documentário de Paul Rotha, «The World is Rich».

Tambem se realizarão sessões de cinema no Estrela Hall, nos dias 10 e 11, respectivamente, ás 21 e 30 e ás 15 e 30 e 21 e 30, com o filme «The Seventh Veil».

Para todas as sessões a entrada é reservada aos sócios do Instituto e seus amigos.

REGRAS PARA A APRESENTAÇÃO

de compêndios para concurso

O subsecretário de Estado da Educação Nacional, homologou um parecer da 3.ª secção da Junta Nacional de Educação sobre compendios a apresentar ao concurso de aprovação de livros, e que é do seguinte teor:

1.º—Desde que a lei exige a apresentação de três exemplares dum livro, é evidente que esses exemplares têm de ser iguais. E, devendo, pelo menos, dois exemplares ser distribuidos simultaneamente aos professores que têm de os examinar, não poderiam substituir-se as gravuras por indicações de referência, pois um relator não poderia ir consultar o exemplar em poder do outro.

2.º—As gravuras fazem parte do livro. Se não são originais, o autor terá de obter, para as ultilizar, a devida autorização, na hipótese de o livro ser aprovado.

3.º—Se o autor apresenta, por exemplo, simples esboços ou fotografias, terá, se o livro for aprovado, de fornecer ao editor os «modelos definitivos», isto é, terá de pôr á disposição do editor o que é indispensável para que ele possa fazer executar as gravuras.

4.º — A execução — a tecnica — incumbe ao editor; o original tem de ser fornecido pelo autor, do mesmo modo que este fornece o texto que o editor terá de fazer compor e imprimir.

5.º—Atendendo a que já terminou o prazo de apresentação de livros, poderão por agora ser admitidos a concurso os compêndios que tenham sido acompanhados de um atlas com as gravuras a que no texto se faça referência ou aqueles em que essas mesmas gravuras façam parte de um só dos três exemplares».

Sociedade das Ciências Médicas

Com uma sessão solene, inaugura amanhã, ás 22 horas, a Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa o seu novo ano social. Pronunciará a conferência da noite, o sr. prof. dr. Henrique de Vilhena, presidente da sociedade, que falará de «O prof. dr. Pedro António Bettencourt Raposo», falecido há 12 anos, cabendo ao secretário geral da sociedade, sr. prof. dr. Costa Sacadura, apresentar o relatório do ano social 1948-1949.

BEM FAZER

Para uma criança de 15 anos, a que várias vezes nos temos referido, recebemos 50$00, de M. S. S.; para Rosa da Conceição, 20$00, de I. R. Lopes; e para o apêlo que temos publicado sob a epigrafe «Mãe dolorosa», 20$00, do menino Mário Luís, e 20$00 de Bita.

A todos os nossos agradecimentos.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTO

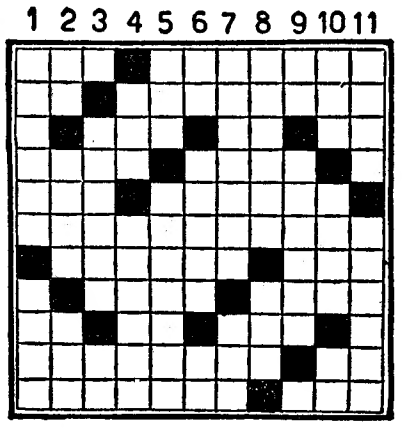
Na Maternidade dr. Alfredo Costa, assistida pelo sr. dr. Kirio Gomes, deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Ilda Teresa de Oliveira, esposa do sr. Fernando António de Oliveira. Mãe e filha encontram-se bem.

Prof. Adelino Costa

Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa o sr. prof. Adelino Costa, que em Espanha, França, Itália e Suíça visitou as principais clínicas e hospitais.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2568



HORIZONTAIS: 1—Genro de Mahonet. Lugar por onde se entra no navio. 2—Pronome pessoal. Dilacerais. 3—Preposição e artigo (pl.). Entre nós. Carta de jogar. 4—Tempo do verbo ser. Gastar pelo uso. 5—Julguei. Demorasse. 6—Atiraram. 7—Acabo de encher. Data. 8—Pronome demonstrativo. Dar pios. 9—Deus dos pastores. Apelido. Rio do Norte de Portugal. 10—Aprazeis. Antigo nome da nota musical dó. 11—Fluxo e refluxo. Ave pernalta.

VERTICAIS: 1—Atola. Espécie de tatu. 2—Vê. Engana-se. Procede. 3—Antiga máquina de guerra. Reis. 4—Cantiga. Avalies. 5—Utensilio doméstico. (pl). Parte da rua em frente de um predio. 6—Lingua antigamente falada ao sul do Loire. Cargo de ministro. Antes de Cristo. 7—Expediente. Irmã da mãe. 8—Atraiçoada. Sanie. 9—Em partes iguais. Torna-se raro. 10—Filha de Labão (bib.). Nome de mulher biblica. Certo. 11—Dificuldade. Maliciosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2567

HORIZONTAIS: 1—Sonda. Mel. 2—Saissem. Bi. 3—Saias. Alô. 4—A's. Sal. Iras. 5—Mar. Narciso. 6—Foco. Aedo. 7—Gasosas. Ana. 8—Eras. Ega. Ai! 9—Mal. Praga. 10—E's. Pródigo. 11—Mãe. Araçá.

VERTICAIS: 1—Iam. Gemeo. 2—Os. Safaras. 3—Nas. Rosak. 4—Dias. Cós. Pã. 5—Asianos. Pré. 6— Sala. Aero. 7—Mês. Rasgada. 8—Em. Ice. Agir. 9—Árida. Aga. 10—Blasona. Oc. 11—Cioso. Aio.

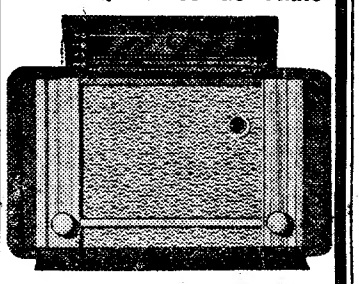
CHAPEUS DE CHUVA
A maior colecção
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104, Rua do Carmo, 108

O «Diario de Lisboa» e o «Sempre Fixe», vendem-se em Oliveira do Hospital, na casa Artur Fonseca.

Ritz
PASTELARIA
E
SALÃO DE CHA'
«Lunchs» para casamentos
R Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698

Consertam-se Canetas
A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa, a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós
PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

ERRES
O receptor considerado o expoente máximo da técnica de aparelhos de rádio



VÁRIOS MODELOS EM EXPOSIÇÃO E VENDA
NO REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
ED. FERREIRA, LDA.
(Agência Comercial Irema)
Largo de S. Julião, 12, 2.º
Lisboa — Telefs. 21793-32775/6
E NOS AGENTES OFICIAIS
Exclusivos Eléctricos, Ld.ª — Av. Almirante Reis, 12-B.
Empresa Eléctrica, Ld.ª—R. da Prata, 122.
Silva & Luz, Ld.ª—Rua Alves Correia, 23.
Alvaro Torrão—R. Alves Torgo, 103.
Rádio Minerva, Ld.ª—R. Andaluz, 42.
NÃO ERRES: COMPRA ERRES

Agentes: Mendes & Alves, L.da
Calçada do Forte, 24, 1.º - Tel. 29589
LISBOA

PELES
DAVID KIT APRESENTA ESTE INVERNO O MAIS LINDO SORTIDO DE TODA A PELARIA FINA. MODELOS TRAZIDOS DIRECTAMENTE DE PARIS
Av. Conde Valbom, 18, 1.º, dt.º
Telefone 48089

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275, 4.º andar
das 16 às 20 - Tel. 29607 e 70526

DOMINGO, 13
MAIS UMA EXCURSÃO DA C. P.
A Tomar e Castelo do Bode
Preço 85$00
Partida de Lisboa, ás 8 h, 40.
Chegada á Capital, ás 23 h, 55.
Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185).
A. C. P.
Em colaboração com a Sociedade Estoril e a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, proporciona-vos economicamente o agradável passeio ao triangulo turistico
LISBOA—SINTRA—ESTORIL
FIGOS SECOS
A C. P. concede abatimentos nos preços de transporte, desde 10 % até 30 %, para o minimo de 300 toneladas, em 1 ano.

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, ás 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Alex. Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Monitor da clínica de Necker—Paris
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2[illegible]62

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Generos frescos
A C. P.
transporta a preços vantajosos
FRUTAS, HORTALIÇAS, LEGUMES VERDES, LEITE MANTEIGA E QUEIJO
Para os mercados e domicilios de LISBOA E PORTO

DIARIO de LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Movem-se no Atlantico Norte sistemas frontais que afectam o tempo na Europa Ocidental. Um anticiclone centrado entre os Açores e a Madeira tende a intensificar-se.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÁS 24 DE AMANHÃ—Em todo o continente: céu limpando-se ao entardecer, e vento noroeste bonançoso a moderado. Amanhã, na região Norte: céu nublado, eventualmente aguaceiros fracos; vento noroeste bonançoso a moderado. Nas regiões central e Sul: céu com alguma nebulosidade e vento noroeste bonançoso. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa hoje, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 19°,8 mínima, 16°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,3; mínima, 13°,6.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, discos pedidos pelos rádio-ouvintes; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, «O momento politico», palestra pelo eng.º Costa Lima, intitulada «As possibilidades da organização corporativa no futuro»; 20 e 10, canções; 20 e 30, orquestras típicas; 20 e 45, musica de filmes; 21, noticiário e desdobramento.

PROGRAMA «A»—A's 21 e 15, orgão de cinema; 21 e 25, programa pelo Orfeão Escalabitano, dirigido pelo prof. Fernando Cabral; 21 e 45, musica de salão; 22, rádio-desporto; 22 e 30, trecho de operetas; 22 e 45, musica ligeira sinfónica; 23, «Toda a carta tem resposta»; 23 e 15, reportagem de uma sessão, promovida pela União Nacional, em Faro; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

PROGRAMA «B»—A's 21 e 15, musica sinfónica; 21 e 30, Feira da Ladra, de Rui Bandeira; 21 e 45, concerto de camara transmitido dos estudios do E. R. N.; ás 22 e 30, ideias e figuras do século XVII, em Portugal»; 22 e 45, segunda parte do concerto de camara; 23 e 30, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, musica de dança; 19 e 30, canções; 20, solos de instrumentos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, rádio-jornal; 21, folclore mundial; 21 e 30, musica ligeira; 22, selecções; 22 e 15, canções, por Dorothy Lamour; 22 e 30, programa directo de fados e guitarradas; 23, musica de dança; 23 e 45, rádio-jornal e programa seguinte; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, boletim; 19 e 35, musica variada; 19 e 50, crónica desportiva; 20 e 10, musica e conselhos uteis; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, orquestras americanas; 21 e 20, musica seleccionada; 21 e 40, Trovadores de ontem e de hoje; 22, musica religiosa; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, zarzuela e opereta; 23, musica de salão; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, o desporto pelo Mundo; 23 e 45, canções; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide), (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Cabrita—Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Bentosinhos—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74929); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Bairro Azul (DO)—Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Cardote, Ld.ª—Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72291); Olivais (DOS)—Rua Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Nova Luz—R. Particular, á Av. D. Afonso III, 74-A; Markuz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.ª—Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler—Rua Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 52811); Damasio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C (Tel. 47708); Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29; Confiança—Av. Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União—Rua Saraiva de Carvalho, 119 (Telefone 63643); Soares—Av. Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 27880); Eduardo A. Cesar—Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Franco, Filhos—Rua de Belem, 18-22 (Tel. 37402); Cardoso—R. de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Guerreiro da Costa—R. das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento 73 (Tel. 63573); Barreto—Rua do Loreto, 30 (Tel. 27284); Luis Magalhães—Rua de St.ª Marta, 15-A-B (Tel. 46490); Mosteiro—Rua da Mouraria, 35 (Tel. 28787); Oliveira Rua da Prata, 240 (Tel. 21415); Teixeira Lopes, Ld.ª—Rua Aurea, 154 (Tel. 24816); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B.

NÃO RECEIE OS ATAQUES DE ASMA!

Os fumos aromáticos e valiosos do ASTHMADOR do Dr. R. Schiffmann aliviam prontamente; facilitam a respiração e afastam o perigo. Confie no ASTHMADOR, tão fácil de usar! Em Pó e Cigarros.

À venda nas farmácias

ASTHMADOR

DO DR. R. SCHIFFMANN

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A luz do gás».
GINASIO—Ás 21 e 45—«A sopa no mel».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e 23 h.—«Quem manda são elas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Esquimó fresquinho».
APOLO—A's 21 e 45—«Um chapeu de palha de Itália».
COLISEU—A's 21 e 30—«A dança das Libélulas».
S. LUIS—«A mulher do outro».
TIVOLI—«O fosso das viboras».
EDEN—«O valentão das duzias».
POLITEAMA—«Joana d'Arc».
CAPITÓLIO—«Abbott e Costello cheios de azar».
ODEON e PALACIO—«Ribatejo».
OLIMPIA—«Sempre gostei de ti».
JARDIM—«Horizontes de sangue».
TERRASSE—«A rebelde».
LIS—«As aventuras de D. Juan».
REX—«A Rua do Delfim Verde».
R. AMADORA—«Por uma noite de amor».
CHABY (Algueirão)—«A volta de José do Telhado».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fecho anter.	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	642$	641$	643$
Consolidado 3 % T. 10	707$	707$	707$
Consolidado 3 1/2 T. 10	830$	828$	832$
Centenários 4 %	1.955$	1.950$	1.956$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	965$	960$	970$
Idem 1943	955$	950$	960$
Idem 1944	—	956$	965$
Externas 1.ª série	—	1.000$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.000$	—
Externas 3.ª série	—	1.030$	1.100$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.030$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	164$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.035$	3.050$
Lisboa e Açores por	728$	727$	729$
Ultramarino cp. T. p....	551$	550$	555$
Portugal port. T. p. ...	—	1.200$	—
Fidelidade	—	48.000$	50.000$
Mundial...	—	1.205$	1.240$
Nacional...	—	910$	940$
Sagres	—	1.050$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	117$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	130$	127$	132$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	128$	—
Cimentos Tejo...	—	—	210$
Cimentos Leiria T. p....	—	240$	—
Crédito Predial port. ...	11$	11$	11$
Gás Electricidade cupão	158$	158$	159$
Alto Alentejo cupão ...	135$	134$	135$
Industrial Aliança... ...	255$	255$	260$
Portugal e Colónias ...	—	255$	260$
Nac. Navegação T. p.	745$	740$	750$
Colonial de Navegação	—	—	500$
Port. de Pesca T. p. ...	—	935$	950$
Port. Tabacos cupão ...	341$	340$	342$
Tabacos Portugal cupão	412$	412$	415$
União Eléctrica Port. ...	—	178$	182$
Cassequel	824$	821$	826$
Agricola das Neves ...	—	730$	—
Agricultura Colonial ...	510$	508$	514$
Açucar de Angola... ...	2.335$	2.330$	2.337$
Buzi	124$	124$	125$
Cabinda...	79$	75$	79$
Ilha do Principe	930$	925$	935$
Zambézia T. de 25 ...	—	102$	103$
Moçambique	—	50$	50$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	517$	—
Norte de Portugal 5 %	104$	103$	104$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Cai neve na Suiça

pela primeira vez nesta época

GENEBRA, 7.—Durante a noite passada nevou em quase toda a Suiça pela primeira vez nesta época. As regiões de maior altitude tiveram uma camada de neve de 15 centimetros. Muitas estradas estão bloqueadas. Esta manhã principiaram a trabalhar as máquinas para limpar a neve, a fim de abrir ao transito as principais estradas através das montanhas.—(R.).

Tempestade de neve em França

PARIS, 7.—Os entusiastas dos desportos de Inverno tentaram hoje dedicar-se ao «ski» nas vertentes do Monte Branco pela primeira vez nesta época depois de ter nevado intensamente na região de Chamonix.

Uma violenta tempestade que varreu ontem á noite a região de Bordeus interrompeu o tráfego nas estradas e no caminho de ferro temporàriamente, assim como o fornecimento da energia eléctrica e as comunicações telefónicas em muitas localidades. Numerosas árvores foram arrancadas pela raiz devido á violência do vento.—(Reuter).

CONCEITOS FEMININOS

A mulher, o lar e o marido

Enquanto aguardamos que se pense na importancia de existir uma senhora no Ministério da Educação Nacional, para, como subsecretária, superintender na educação geral das raparigas, mulheres do futuro, de quem tanto há a esperar—falemos directamente sobre alguns problemas, de carácter intimo, é certo, porém de grande preponderancia na vida do lar, na felicidade dos que lhe são queridos e para bem dos filhos e também dos estranhos. Dos estranhos porque não podemos deixar de reconhecer que, quando há, pelo menos, uma pessoa que se sente feliz, essa felicidade irradia-se até aos indiferentes. Os próprios cépticos não deixam de meditar nas razões que os que se sentem felizes apresentam para justificar a sua verdadeira alegria.

Assim, abordemos um problema que parece vulgar, quase insignificante, mas do qual resulta tantas vezes a infelicidade de um casal e dos filhos, o que é mais triste. Sabemos, por exemplo, que o excessivo calor provoca um enlanguescimento difícil de combater e que é muito agradável passar-se um dia inteiro com um «robe» muito estendida num «maple» num dos mais frescos cantos da casa. Mas devemos confessar que, a maior parte das vezes, a mulher portuguesa vai até a uma injustificavel preguiça que lhe pode ser prejudicial... Não é verdade que, por preguiça que não se quer confessar, ao fim de um dia de intenso calor se recusa, por exemplo, a acompanhar o marido na voltinha ao cair da noite, que ele gentilmente quis partilhar com a sua mulher?

Sem duvida que surgem mil desculpas para justificar a recusa: os afazeres do dia inteiro, o calor excessivo, etc., etc.

Mentindo a nós próprias (outra coisa não é a desculpa a que aludimos) caimos em atitude errada, de que, no futuro, nos podemos sinceramente arrepender, porque, para satisfação da nossa preguiça—o conhecido «não te rales»... —começamos por não acompanhar o marido na pequenina volta para que nos convidou, deixamo-lo começar a sair só e, o que é mil vezes pior, a achar gosto em sair sem companhia...

Não tenhamos ilusões: a primeira vez o nosso marido sai só, vai possivelmente aborrecido. No segundo dia convida a sua mulher a acompanhá-lo, pouco convencido de que o convite seja aceite. A' terceira vez convida já bastante desinteressado... Depois, pode fazer ainda, um convite mas, se ela aceita, já franze as sobrancelhas... O homem é um bichinho abelhudo que depressa se habitua a tudo que pode ter inconveniente para nós...

Pode até ser que o marido em questão não seja daqueles que franzem as sobrancelhas; é natural que fique muito contente por a sua mulher o acompanhar, mas não deixará de reconhecer que, quando saiu só, se divertiu muito mais e andou muito mais á vontade...

Lembra-se de que, indo só, encontrou um bom amigo, um amigo pandego que o levou a vários locais onde nunca poderia levar a sua mulher. E nunca mais deixa de pensar no facto.

Como se começa a perceber, o gesto irreflectido de não acompanhar o marido naquele fim de tarde de calor, porque se andou todo o santo dia com um injustificável roupão e porque, depois do jantar, não apeteceu fazer «toilette», pode ter consequências muito desagradáveis...

Não teria sido melhor fazer-se um pequenino sacrificio enquanto ele é gentil e convida a sua mulher a acompanhá-lo? E' sempre da melhor politica aproveitar estas pequenas amabilidades do marido quando ele ainda não sabe que sair só tem, por vezes, as suas vantagens...

Pode muito bem acontecer que qualquer das leitoras não tenha sofrido inconveniente algum causado pela sua negligência, porém; se sucedeu ou vier a suceder, alguma coisa de muito desagradável para o amor de esposa, alguma coisa, de muito trágico para a tranquilidade do lar; poder-se-ia afirmar que seja ele o unico culpado? Haverá o direito de invectivar o marido, de lhe fazer terriveis cenas de ciumes que terão o condão de o afastar cada vez mais da sua mulher e dos filhos?

Eu sei que se passam muitos destes tristes casos que arruinam a tranquilidade do lar sem ter o começo que apresentamos. Há outros «começos» se quisermos ser justas; mas, mesmo que a culpa verdadeiramente não caiba á mulher, é então motivo para ter razão sentindo-se a consciência tranquila.

E' possivel que algumas tragédias matrimoniais se tenham dado por culpa da mulher. Sendo assim, temos ainda a possibilidade de vencer, porque, á mulher inteligente e consciente, não faltam recursos para chamar a si o marido arredio.

Sentindo-se culpada, é meio caminho andado para se recuperar o perdido. Em lugar de lágrimas inuteis e impetos irreflectidos, repetição constante de queixas amargas, palavras inconscientes, desmazelo inqualificável com os arranjos da casa «para o castigar» e consigo por causa do seu desgosto; aceitar a situação, tornar-se uma espécie de espectadora dos seus próprios actos e conduzir-se com dignidade e solicitude, não se esquecendo sobretudo, que tem —custe o que custar—de recuperar o marido afastado para felicidade dos filhos.

Enfrentar as realidades, sem ilusões quanto ás próprias culpas, não é tarefa fácil, é certo—mas de que não será capaz uma mãe inteligente e extremosa?

JULIA DE COVADONGA

Novas restrições de energia eléctrica em França

PARIS, 7.—A França sofreu hoje a ampliação das restrições de electricidade de um para dois dias por semana. Ao anunciar estas novas medidas de emergência, o Governo advertiu a população de que podem ser impostas novas restrições, se for necessário, na hipótese de diminuir consideravelmente a energia disponivel das geradoras. A razão indicada para esta nova redução é a do nivel baixo da água das represas em consequência da estiagem. Também contribuem para a dificuldade do fornecimento de energia o facto das fábricas geradoras estarem em trabalho intensivo e bem assim a circunstancia de alguns operários descontentes com a politica de salários do Governo darem o menor rendimento possivel de trabalho.

Os sinais nas ruas e a iluminação das montras serão proibidos antes das 8 e 30, da noite, excepto nos domingos e nos feriados bancarios. Quase todos os jornais de Paris aceitaram esta manhã a medida de emergência, mas «L'Aurore» classifica-a de «um desastre nacional» e reclama que seja nomeada uma comissão para inquirir sobre a situação e castigar os responsáveis.—(Reuter).

DE LUTO

Dr. Ludovico de Meneses

Efectuou-se hoje o funeral do erudito escritor dr. Ludovico de Meneses que contava 89 anos e nasceu na India. Em Lisboa fez o curso de veterinário, e exerceu funções oficiais no Algarve, reformando-se em 1927. Revelou dotes de polemista na revista «Ferroadas», que dirigiu, e colaborou em vários jornais, especialmente no nosso prezado colega «O Século». Deixa uma vasta obra pedagógica, zootécnia e silvicultura, em livros como «No País do Sol», «Camilo», ambos em 3 volumes, «No mundo dos insectos», «O Feito de Ourique», «Um problema camoneano» e outros, cujos títulos são elucidativos dos altos temas tratados. Era viuvo e deixa uma filha, sr.ª D. Severina de Meneses, a quem apresentamos pesames.

Joaquim Paulo Rodrigues

CALDAS DA RAINHA, 7—Foi extraordinàriamente concorrido o funeral do sr. Joaquim Paulo Rodrigues, de 54 anos, chefe da contabilidade do Grémio da Lavoura deste concelho, casado com a sr.ª, D. Maria José Pereira Paulo Rodrigues e pai dos srs. dr. José Paulo Rodrigues, adjunto do Comissariado dos Abastecimentos nesta cidade, e Artur Paulo Rodrigues, empregado de escritório, e das sr.as D. Maria Amália e D. Maria Manuela Paulo Rodrigues.

Samuel Carlos Moreira da Silva

MIRA, 7 — Com grande concorrência, realizou-se hoje, para o cemiterio local, o funeral do sr. Samuel Carlos Moreira da Silva, de 81 anos, casado, professor aposentado, residente em Portomar, pai dos professores srs. Oscar Moreira da Silva, de Portomar, João Maria Carlos Moreira da Silva, do Porto, e D. Carmina Moreira de Maia Alcoforado, de Mira, do sr. José Carlos Moreira da Silva, gerente da Sociedade Luso-Americana no Porto, e sogro do sr. Maia Alcoforado e da sr.ª D. Palmira de Miranda Rocha, professora em Portomar.

SUFRAGIOS

Actor João Pio

Passando amanhã o 30.º dia da morte do actor João Pio, reza-se uma missa por sua alma na igreja dos Mártires, pelas 11 horas.

Luis António Monteiro

A sr.ª D. Graça Teixeira Monteiro e filhos participam que será rezada missa amanhã, dia 8, ás 10 e 30, na igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), por alma do seu saudoso marido e pai, Luis António Monteiro.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES—43180-43189

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

PASTA DOSSIER

Perdida num taxi «Austin» que esta manhã deu diversas voltas desde o Chiado ao Hotel Europa. Dão-se alvissaras na Rua da Vitória, 42, 3.º.

No tratado
de paz com o Japão
não intervirão
a Rússia e a China?

LONDRES, 7.—O correspondente do «Times» em Tóquio anuncia que parece confirmar-se que nem a China nem a U. R. S. S. participarão na conferência sobre o tratado de paz nipónico «a menos, acrescenta, que estejam prontas a aceitar sem grande alteração o projecto anglo-americano». Este projecto referir-se-ia, principalmente, ás reparações, ás relações com as potências estrangeiras e a certas disposições sobre a persistência das reformas democráticas que MacArthur instituiu.

O mesmo correspondente afirma que uma vez assinado o tratado de paz, a América do Norte passaria a dispor de bases aéreas e navais, comprometendo-se em troca a defender o Japão de qualquer agressão. O efectivo actual das forças de ocupação americanas não se modificaria, mas as tropas ficariam aquarteladas em regiões isoladas.

Por ultimo, diz, os representantes russos e chineses seriam convidados a deixar o Japão. O correspondente do «Times» nota a seguir que, de maneira geral, os japoneses mostram pouco entusiasmo quanto a um tratado em que dois poderosos vizinhos não estarão representados, mas os dirigentes nipónicos congratulam-se, «porque estão firmemente convencidos de que o Japão só poderá refazer o seu império a favor duma guerra entre os aliados e a Russia».—(France Presse).

A crise italiana
já está resolvida

ROMA, 7—A «pequena crise» ministerial italiana está virtualmente passada. O subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, Andreotti, confirmou, efectivamente, que De Gasperi apresentará hoje á assinatura do presidente da Republica os decretos que encarregam certos membros do Governo de gerir interinamente as vagas abertas pela demissão dos ministros socialistas.

Pensa-se nas esferas competentes que Bertone, ministro do Comércio Externo, assumirá a direcção do Ministério da Industria, e Corbellini, ministro dos Transportes, a do Ministério da Marinha Mercante. Crê-se ainda que Pella, ministro do Tesouro, será nomeado delegado da Itália á O. E. C. E.—(France Presse).

Submarinos accionados
por energia atómica?

LONDRES, 7 — O «Daily Mail», citando o jornal americano da «American Ordnance Association», escreve que dois submarinos accionados por energia atómica estão, segundo parece, a ser construidos na América do Norte. Cada uma destas unidades custaria 7 milhões de libras, desenvolveria 35 nós debaixo de água e poderia manter-se várias semanas sem vir á superfície. A princípio, os submarinos seriam accionados por motores Diesel, mas prevêem-se modificações tendentes á instalação de motores atómicos logo que terminem as experiências a que a Comissão da Energia Atómica procede.—(France Presse).

Foram suspensas as importações
portuguesas para a Alemanha

FRANCFORT, 7 — Segundo uma informação publicada pela agência noticiosa alemã D. P. A., foram suspensas temporàriamente as importações portuguesas para a Alemanha Ocidental. A informação diz que esta medida foi tomada porque a margem de crédito de dois milhões de dólares, nos termos do acordo de pagamentos de 25 de Maio de 1940, foi excedida.—(Reuter).

A vida em Hong-Kong
decorre como habitualmente
apesar dos comunistas terem tomado posições
ao longo da fronteira da colónia

HONG-KONG, 7—A ocupação pelos comunistas chineses de posições ao longo da fronteira dos novos territórios da colónia, a 32 quilómetros de Hong-Kong, não provocou modificações de maior importancia na vida habitual da cidade. Pelo menos, á superfície, a vida decorre como habitualmente. A possivel ameaça á colónia nem sequer alterou os divertimentos normais. Os cinemas funcionam, as corridas de cavalos realizam-se quase em todos os fins de semana e continua a jogar-se o golfe em Fanling Links, a cinco quilómetros da fronteira.

A unica alteração visivel em Hong-Kong nos ultimos meses é o grande aumento da população civil e dos reforços á guarnição militar, do que resultou transformar-se o território continental em frente de Hong-Kong num acampamento militar.

Desde que Xangai e Cantão cairam em poder dos comunistas, chegaram a Hong-Kong cerca de 500.000 refugiados, o que elevou o total da população aproximadamente a 2 milhões, dos quais 12.000 são europeus. Em resultado deste influxo, os alojamentos—problema que já era agudo—tornaram-se agora um caso praticamente impossível de resolver. Os hoteis só alugam quartos por um periodo curto e, mesmo assim, é necessário que os hóspedes partilhem esse quarto com uma ou mais pessoas.

A ilha transformou-se numa base neutral de operações tanto para os nacionalistas como para os comunistas chineses. Nas salas apinhadas do Hong-Kong Hotel—o primeiro centro de reunião dos visitantes em transito—os representantes do general Chang-Kai-Chek e de Mao-Tsé-Tung sentam-se em mesas vizinhas tomando chávenas de chá chinês. Todos os dias este hotel de luxo está cheio de pessoas de todos os tipos e de todas as nacionalidades desde antigos ministros do Governo nacionalista até emigrantes sem pátria, incluindo russos que só podem demorar se 24 horas.

Entre os frequentadores do hotel figuram pilotos da aviação civil americana, provisòriamente sem trabalho desde a queda de Cantão, comerciantes britanicos de Xangai com as familias e turcos que retiraram do Noroeste da China, principalmente da provincia de Sinkiang.

Renovam-se cenas semelhantes áquelas que se deram antes do ataque a Pearl Harbour, nos tempos da guerra sino-nipónica.

Espiões japoneses que há onze anos estavam em actividade nos hotels e restaurantes da colónia foram substituidos por propagandistas comunistas. Estes estão muito activos, mas a lei internacional proibe a supressão do seu trabalho.

Existem em Hong-Kong liberdade de expressão e de Imprensa e os comunistas exploram esta circunstancia ao máximo possivel. Um considerável numero de panfletos comunistas em lingua chinesa fez o seu aparecimento em dezenas de pequenas livrarias em toda a ilha e no porto de Kowloon.

A fotografia de Mao-Tsé-Tung apareec em muitos estabelecimentos comerciais, que também vendem bandeiras vermelhas de papel com cinco estrelas douradas dos comunistas.

De tudo isto resultou um sentimento de falta de segurança, principalmente nos círculos comerciais chineses. Porém, o homem da rua mostra muito menos receio do que acontecia há alguns meses quando os comunistas deflagraram a sua primeira ofensiva no Sul da China. Para isso contribui, em parte, o reforço da guarnição. Encontram-se na ilha cerca de 30.000 homens do Exército, da Marinha e a da Aviação da Grã-Bretanha para proteger Hong-Kong.

Muito poucos desses militares aparecem nas ruas. A maior parte vive nos quarteis ou nos acampamentos dos novos territórios da colónia, onde fazem exercícios de forma a estarem preparados para qualquer emergência.—(Reuter).

Ás 16 e 30 horas

Foi tomada
pelos comunistas
a Ilha da Lapa
fronteira a Macau

MACAU, 7.—As forças comunistas do general Lin Piao ocuparam a ilha fronteira á cidade de Macau. Os barcos nacionalistas que estavam ancorados nas águas que separam Macau do território chinês e que ficaram ao alcance da artilharia comunista instalada na ilha da Lapa afastaram-se para o largo.

Outros barcos foram alvejados por tiros de metralhadoras e morteiros disparados da Lapa. Os avisos «Pedro Nunes» e «João de Lisboa» têm feito rigorosa vigilancia obrigando a retirar das águas territoriais portuguesas os barcos nacionalistas refugiados. Os que não retiram têm sido desarmados e as guarnições internadas. A vida em Macau decorre normalmente e socegada, e apesar da rigorosa vigilancia das forças navais, do Exército e da Policia portuguesa não se registou o mais pequeno incidente. A fronteira com a China mantém-se aberta fazendo-se o tráfego normal. A vida na colónia decorre com absoluto socego, embora tivesse causado nervosismo o canhoneio da artilharia e o matraquear das metralhadoras na ilha fronteira. Os alimentos frescos continuam a chegar a Macau pelas vias normais.—(L.).

O Governo de Israel
vai tomar conta de serviços que pertenciam a empresas inglesas

TEL AVIV, 7 — O Governo de Israel vai tomar conta dos serviços de comunicações com o estrangeiro, incluindo os do cabo submarino e da telegrafia sem fios pertencentes á Grã-Bretanha, a partir de 31 de Dezembro próximo, segundo se anunciou ontem á noite, oficialmente. Depois de negociações com a companhia do cabo submarino e a da telegrafia sem fios, ficou assente que o Governo de Israel comprasse as respectivas instalações em território judaico, abandonando essas empresas á concessão que obtiveram do Governo mandatário da Palestina.—(R.).

A mecânica
dos empréstimos
feitos pelo Fundo
Monetário Internacional

WASHINGTON, 7—Sob pressão dos Estados Unidos, o Fundo Monetário Internacional, cujas disponibilidades sobem a vários milhões de dólares, vai impor condições mais severas ao auxílio prestado aos paises membros do Fundo. Os Estados Unidos receiam que na altura em que o auxílio Marshall expirar em 1952, os recursos em dólares do Fundo Monetário estejam exgotados, o que reduziria a nada a principal fonte mundial de auxílio rápido em dólares.

Diz-se nas esferas diplomáticas que os Estados Unidos propuseram que o Fundo Monetário, de que são membros 49 países, passe a exigir uma data firme de reembolso da parte de qualquer país que solicite ajuda em dólares. Inicialmente, este organismo era uma especie de fundo que trabalhava com várias moedas. Na realidade, há perto de três anos, desde que se criou, foi-se transformando em organismo exclusivamente de auxílio em dólares. Com efeito, dos 737.300.000 dólares já retirados, apenas 2.500.000 foram reembolsados.

Os Estados Unidos tencionam: 1.º—Que o Fundo seja verdadeiramente rotativo de maneira a que a soma levantada por um país o seja em condições de beneficiar outro. 2.º—Ter a garantia de que em 1952 o Fundo poderá desempenhar plenamente a sua função de fonte imediata das moedas necessárias ao comércio internacional em substituição das enormes quantias votadas pelo Congresso, segundo o P. R. E. De futuro, os países que desejarem receber dólares, consegui-lo-ão mais fácilmente obrigando-se a reembolsá-los numa data indicada. E' de notar que o Fundo Monetário não empresta capitais, vende-os. Quando a Grã-Bretanha, por exemplo, obteve 300 milhões de dólares em 1947, depositou o equivalente em libras. Quando as rembolsar, deverá entregar a contrapartida em dólares.—(F. P.).

Reunião dos signatários
do Pacto de Bruxelas

PARIS, 7 — Os cinco ministros dos Negócios Estrangeiros signatários do Pacto de Bruxelas que compõem o Conselho Consultivo da União Ocidental e que se reunem, de acordo com o estatutos, de três em três meses numa das cinco capitais, conferenciaram esta manhã no Quai d'Orsay.

Assinaram duas importantes convenções que marcam nova etapa na colaboração em matéria social. A primeira consagra o princípio afirmado nas convenções bilaterais de igualdade dos cidadãos dos cinco países interessados com os cidadãos de cada um deles quanto á aplicação das legislações da segurança social. O segundo põe o princípio da igualdade dos cidadãos dos cinco países com os cidadãos de cada um no que respeita a aplicação das legislações da assistência.

Depois de assinarem as duas convenções sociais, os cinco ministros começaram a sessão de trabalho. Consta que a primeira questão a tratar é a que diz respeito á defesa dos cinco países da União Ocidental.—(F. P.).

A PASSAGEM DE MODELOS DE DAVID KIT, ONTEM, NO PALACIO HOTEL DO ESTORIL

Constituiu um grande acontecimento mundano a passagem de modelos da Casa David Kit, ontem realizada nos salões do Palácio Hotel do Estoril. O «défilé» dos manequins, ostentando as ultimas criações em confecções de peles, causou sensação pela sua riqueza e requintado bom gosto. Uma prolongada salva de palmas coroou o final da passagem de modelos, ovação que envolveu o ilustre artista Erico Braga, que esteve admiravel de espirito como comentador. Os vestidos apresentados pela Casa Bobone foram também muito justamente apreciados pela elegantissima assistência.